句號報
ponto final.

SEXTA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 2024 ● ANO XXXII ● Nº: 5413 ● SÉRIE: III ● DIRECTOR: RICARDO PINTO ● MOP 10

ENTREVISTA CAPITÃO FAUSTO

"Estas oportunidades que temos, de vir a sítios novos, podem-nos fazer mudar muito como músicos"

● P. 8/9

ELOI CARVALHO

Jovens de Macau com pouca vontade de casar e ter filhos

A Associação Geral das Mulheres realizou um inquérito sobre a vontade de casar e ter filhos. As conclusões do inquérito deste ano mostram que a vontade dos residentes de ter filhos registou uma quebra significativa em comparação com o passado, mostrando que os jovens de Macau têm falta de vontade tanto para se casar como de ter filhos. ● P. 2

DSAL DIZ QUE ESCOLA PORTUGUESA DEVE DAR PRIORIDADE AOS FUNCIONÁRIOS LOCAIS

A Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) disse que as empresas devem dar prioridade aos trabalhadores locais. A resposta surgiu no seguimento de a Escola Portuguesa de Macau (EPM) ter dispensado seis funcionários, incluindo cinco com estatuto de residente permanente. ● P. 3

DEPUTADO PEDE MAIS APOIO TECNOLÓGICO, ENSINO E PROFISSIONAL DE LÍNGUA GESTUAL EM MACAU

Ho Ion Sang está preocupado com a promoção do desenvolvimento do ensino e a interpretação da língua gestual. O deputado diz que a utilização da língua gestual em Macau "continua a ser muito limitada" e "enfrenta muitos desafios e barreiras na sociedade, especialmente nos domínios da educação, da acessibilidade e da divulgação da informação". ● P. 4

ELOI CARVALHO

A coesa narrativa sobre Macau de Diogo Munõz

● P. 7

Jovens de Macau têm pouca vontade de casar e ter filhos, aponta inquérito

A população de Macau tem pouca vontade de ter filhos, sendo o fenómeno mais evidente entre os jovens locais. Um inquérito conduzido pela Associação Geral das Mulheres descobriu que mais de metade dos jovens entrevistados não quer ou não tem planos para se casar, e a sua intenção de ter filhos é "significativamente inferior à média". O estudo aponta que o factor financeiro, como as despesas de vida e habitação, influencia as escolhas dos jovens.

CATARINA CHAN
catarinachan.pontofinal@gmail.com

ELOI CARVALHO

A Associação Geral das Mulheres realizou um inquérito sobre a vontade de casar e ter filhos. Este inquérito também já tinha sido feito em 2019 e 2022. As conclusões do inquérito deste ano mostram que a vontade dos residentes de ter filhos registou uma quebra significativa em comparação com o passado, e os jovens de Macau têm falta de vontade tanto para se casar como de ter filhos.

De acordo com os resultados, menos de metade dos jovens inquiridos pretendem casar-se brevemente ou nos próximos cinco anos. Entre os inquiridos que nasceram depois de 1990 (dos 25 aos 34 anos), apenas 30% disseram ter planos para o casamento, enquanto que quem nasceu depois de 2000 (dos 18 aos 24 anos), 32% planeia contrair matrimónio.

Entretanto, o grupo dos que nasceram após 1990 e após 2000 que afirmam não tencionar casar-se, as percentagens atingiram quase 50% e 41%, respectivamente, sendo que os restantes indicaram que "ainda não" ou que "nunca" ponderaram sobre o assunto.

A associação realçou que os principais factores que afectam a vontade do casamento dos residentes são a condição financeira (49%) que envolve despesas de casamento e de vida bem como a habitação após o casamento; seguido dos factores do parceiro (25%) como hábitos de vida e compatibilidade das perspectivas de vida; e das suas próprias razões (19%), incluindo as perspectivas matrimoniais e o planeamento de carreira. Por último estão os factores sociais (5%) sobre a igualdade de género e taxa de divórcio, e os factores familiares (3%) com a opinião dos pais e situação da sua família.

"Uma vez que a organização de um casamento e a habitação para o casal implicam grandes despesas financeiras, isso obviamente afecta a vontade de casar dos residentes", salientou a associação. Assim, foi ainda investigada a relação entre a remuneração dos inquiridos e a respectiva vontade de casar, tendo-se verificado que os grupos que têm um rendimento pessoal mensal igual ou inferior a 11.999 patacas e igual ou superior a 40.000 patacas são os com menos vontade.

"Os grupos de rendimento elevado e de rendimento baixo mostram um desejo relativamente baixo de casar, enquanto o grupo de rendimento médio tem mais intenção de casar. É possível que o grupo de rendimento elevado esteja preocupado com a diminuição da sua qualidade de vida após o casamento, enquanto o grupo de rendimento baixo sente dificuldades em satisfazer as necessidades financeiras da sua vida familiar", diz a análise.

Recorde-se que o inquérito foi realizado entre Março e Abril e recolheu 925 questionários válidos. O estudo analisou a vontade de dar à luz entre a população, de uma escala de 0 a 10 pontos, a pontuação média deste ano foi de 4,76 pontos, o que corresponde a uma queda de 1,57 pontos em relação aos 6,33 pontos do inquérito em 2022. Comparando entre os grupos etários, salienta-se que a geração mais nova tem uma vontade mais baixa de procriar, dado que os inquiridos que nasceram após 2000 registaram pontuação 4,02, os inquiridos que nasceram após 1990 pontuaram 4,54 e os que nasceram após 1980 pontuaram 4,81.

Por outro lado, entre os inquiridos casados e com um filho, apenas 20% manifestaram o desejo de ter mais filhos, e quase 70% afirmaram que não vão ter mais filhos no futuro. Além disso, quase 90% dos inquiridos com dois filhos frisaram que não querem ter um terceiro filho.

No inquérito de 2022, verificou-se que o principal factor para os jovens não quererem ter filhos era a falta de tempo para criar as crianças. Agora, há outros factores que afectam essas intenções: as despesas elevadas da criação dos filhos (73%); a falta de tempo para cuidados devido ao trabalho (70%); falta de espaço da habitação (69%); a pressão sobre a educação dos filhos (66%) e a preocupação com o factor de a próxima geração não poder viver em condições felizes (57%).

Wong Kit Cheng, deputada e vice-presidente da Associação Geral das Mulheres, alertou na conferência de imprensa que o inquérito reflecte uma mudança na perspectiva de casamento e de maternidade entre os jovens, "o que pode agravar ainda mais o declínio da taxa de casamento e natalidade no futuro em Macau, tendo impactos negativos no desenvolvimento sustentável da sociedade". Sublinhou, portanto, que a sociedade precisa de trabalhar para dar mais incentivos e apoio aos cidadãos em relação à sua opção de casar e ter filhos.

A deputada considera que seria eficiente conceder um bónus para bebés ou um subsídio mensal para despesas com crianças, citando o exemplo da política dos pais de recém-nascidos em Hong Kong, que podem receber 20 mil dólares de Hong Kong.

ALFÂNDEGA APREENDE QUASE 400 QUILOS DE LAGOSTAS NUM EDIFÍCIO PERTO DAS PORTAS DO CERCO

Às 15h de quarta-feira, os Serviços de Alfândega interceptaram duas mulheres com mais de 60 anos, residentes de Macau, e descobriram três quilos de lagostas vivas nas suas bagagens de mão. As duas mulheres admitiram que cobraram 130 renminbis para levar mercadorias para fora de Macau para fazer contrabando. Depois, os Serviço de Alfândega, durante a investigação, descobriram que outras pessoas estavam envolvidas no contrabando. Em duas lojas que não estavam abertas ao público, no mesmo edifício, os Serviços de Alfândega apreenderam 390 quilos de lagostas, avaliadas em 320.000 patacas. Neste caso, os suspeitos não conseguiram apresentar as licenças e os documentos de identificação.

ELOI CARVALHO

EPM deve dar prioridade a funcionários locais, diz DSAL

Os serviços para os Assuntos Laborais de Macau disseram ontem que as empresas devem dar prioridade aos trabalhadores locais, depois da Escola Portuguesa (EPM) ter dispensado seis funcionários, incluindo cinco com estatuto de residente permanente.

A Direção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) disse à Lusa que, no caso de "cargos nos quais os residentes locais estejam interessados e sejam qualificados para preencher", estes devem ter prioridade. A DSAL sublinhou que a contratação de pessoal sem estatuto de residente, vindo do exterior, pode ser autorizada "apenas quando os recursos humanos locais são insuficientes ou não qualificados".

Na semana passada, a direcção da EPM comunicou a cinco professores e a uma técnica da instituição - cinco deles em Macau ao abrigo de uma licença especial de Portugal - que não ia renovar o vínculo laboral para o próximo ano lectivo, alegando motivos de gestão.

Só no departamento de Português da EPM, três professores viram o contrato terminado, todos detentores de bilhete de residente permanente.

A 29 de Maio, o director da EPM Acácio de Brito, no cargo desde Dezembro, disse à televisão pública Teledifusão de Macau já ter contratados dez novos professores para o ano letivo 2024/25, alguns dos quais vindos do exterior, com autorização da DSAL.

A DSAL recusou-se a revelar à Lusa pormenores sobre o processo de aprovação. "Ao processar candidaturas para funcionários não residentes, a Direcção fará uma análise pragmática e aprovação de acordo com os requisitos legais, tendo em conta a dimensão e condições de funcionamento da entidade requerente, os funcionários existentes e o recrutamento de funcionários locais", referiu apenas.

Ainda assim, a DSAL garantiu que, se a contratação de pessoal vindo do exterior "causar danos aos direitos laborais de funcionários locais, (...) fará cumprir estritamente a lei", nomeadamente cancelando a autorização dada ao empregador.

O organismo recordou ainda que "se funcionários suspeitarem que os seus direitos e interesses laborais foram prejudicados, podem apresentar reclamação ou denúncia", que será alvo de investigação.

Uma queixa relacionada com o caso levou a Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ) de Macau a realizar uma inspeção à EPM, admitiu Acácio de Brito a 30 de Maio.

No domingo, a DSEDJ sublinhou num comunicado que "a contratação e a disposição do pessoal de todas as escolas particulares devem cumprir a legislação e as directrizes relacionadas". "Relativamente à contratação de docentes, a escola [EPM] foi instada a respeitar, rigorosamente, e a estar em conformidade com a Lei das Relações de Trabalho e dos contratos, assim como a tratar e acompanhar as respetivas situações nos termos legais", referiu ainda a DSEDJ.

A situação já levou o Governo português a pedir esclarecimentos a Acácio Brito "O Ministério da Educação, Ciência e Inovação está a acompanhar a situação, tendo solicitado esclarecimentos ao diretor da Escola Portuguesa de Macau", afirmou à Lusa a 31 de maio o gabinete do ministro Fernando Alexandre.

A Escola Portuguesa de Macau foi constituída em 1998 como herdeira de três instituições de ensino em língua portuguesa: a Escola Primária Oficial, a Escola Comercial e o Liceu de Macau. No mesmo ano foi criada a Fundação Escola Portuguesa de Macau, resultado da colaboração entre o Estado Português, a Fundação Oriente e a Associação Promotora da Instrução dos Macaenses. **Lusa**

RODRIGO DE MATOS

Menores suspeitos de burla ficam em prisão preventiva

MINISTÉRIO PÚBLICO

O Ministério Público (MP) informou ontem que dois menores oriundos de Hong Kong que são suspeitos de terem cometido burlas com uso de telecomunicações vão ficar em prisão preventiva.

No comunicado, o MP diz que, segundo o que foi apurado, os suspeitos de uma associação criminosa terão efectuado chamadas telefónicas a vários idosos de Macau alegando falsamente que eram familiares ou amigos deles e precisavam de dinheiro para situações de emergência, o qual foi recebido depois em Macau pelos dois arguidos menores oriundos de Hong Kong que se fizeram passar por advogado e seu assistente, entre outras figuras. O inquérito envolveu um valor de cerca de 270 mil patacas.

Os dois jovens foram indiciados pela prática do crime de burla de valor consideravelmente elevado, burla de valor elevado, e burla. Estes crimes prevêem pena de prisão até 10, cinco e três anos, respectivamente.

Após o primeiro interrogatório judicial aos dois arguidos, tendo em conta o facto de não serem residentes de Macau e a gravidade dos factos, o Juiz de Instrução Criminal, sob a promoção do Delegado do Procurador titular do respectivo inquérito, aplicou-lhes a medida de coacção de prisão preventiva, no sentido de se evitar a sua fuga de Macau, a continuação da prática de actividade criminosa da mesma natureza e a perturbação da ordem pública e tranquilidade social.

O MP aproveita também para indicar que, no período compreendido entre Janeiro de 2023 e Maio de 2024, foram deduzidas 38 acusações respeitantes a crimes praticados pelos menores que completaram 16 anos, envolvendo 41 acusados. Registaram-se 138 processos de regime tutelar educativo ou de protecção social relativos a infracções cometidas pelos menores que não completaram 16 anos, envolvendo 183 indivíduos.

O MP "apela aos cidadãos para reforçarem a sua consciência jurídica e darem mais amparo e educação aos menores, de modo a evitar que os mesmos sejam utilizados pelos criminosos para praticarem actos criminosos que prejudiquem a sociedade".

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE: LUZES DESLIGADAS EM VÁRIOS LOCAIS DE MACAU

Na quarta-feira, assinalou-se o Dia Mundial do Ambiente. Esta ocasião contou com a participação de vários estabelecimentos que desligaram as suas luzes durante uma hora, como empresas privadas, casinos, hotéis e restaurantes, ente outros. As luzes decorativas foram desligadas por uma hora às 20h30. Segundo a Rádio Macau em língua chinesa, alguns cidadãos consideram que os eventos de protecção ambiental mereciam ser promovidos, devia ser reduzida a utilização de sacos de plástico, bem como a utilização de talheres descartáveis no dia-a-dia. Além disso, alguns residentes dizem que também prestam atenção à publicidade sobre a reciclagem de resíduos e separação das garrafas de plástico antes de as descartarem diariamente para ajudar o trabalho de reciclagem.

Ho Ion Sang quer mais apoio tecnológico, ensino e profissional de língua gestual em Macau

Numa interpelação escrita, o deputado Ho Ion Sang questiona a reserva de profissionais para a interpretação da língua gestual em Macau, bem como o progresso da criação de uma base de vocabulário da linguagem gestual. Sublinhando que existem actualmente mais de cinco mil pessoas com deficiência auditiva no território, o deputado sugere que se desenvolva uma aplicação de telemóvel para facilitar a aprendizagem e a tradução da língua gestual com recursos à inteligência artificial.

CATARINA CHAN
catarinachan.pontofinal@gmail.com

O deputado Ho Ion Sang está preocupado com a promoção do desenvolvimento do ensino e a interpretação da língua gestual, visto que quase um terço dos titulares do cartão de registo de avaliação de deficiência em Macau são portadores de deficiência auditiva. Para além disso, a utilização da língua gestual em Macau "continua a ser muito limitada" e o grupo "enfrenta muitos desafios e barreiras na sociedade, especialmente nos domínios da educação, da acessibilidade e da divulgação da informação".

De acordo com os dados do Instituto de Acção Social (IAS), citados pelo deputado, no final de Março deste ano, entre os titulares do cartão de registo de avaliação de deficiência, 5.256 são pessoas com deficiência auditiva, o que representa 29,4% do total.

Ho Ion Sang notou que o número de intérpretes de língua gestual em Macau é reduzido, sendo também difícil recrutar pessoal desta área, pelo que a manutenção dos recursos humanos e a formação são ainda mais complicados.

Numa interpelação escrita remetida à Assembleia Legislativa, o legislador disse esperar que as autoridades possam reforçar o apoio e alargar os subsídios às organizações de serviços sociais, de forma a sustentar a formação de quadros qualificados no domínio da interpretação da língua gestual. Para o deputado, o Governo deve promover uma cooperação mais estreita com as associações de serviços sociais e os centros de formação profissional para lançar workshops e cursos de língua gestual, ou até realizar exames de certificação nacionais da área.

Além disso, segundo o responsável, na linguagem gestual existem diferenças regionais, tal como no caso das línguas comuns, mas que em Macau não há um sistema de língua gestual normalizado e localizado. "O Executivo, no futuro, vai seguir a prática de outros locais para estabelecer um sistema de acreditação de interpretação de língua gestual, e formular um conjunto de normas de formação para intérpretes de língua gestual no território?", perguntou Ho, na esperança de a medida poder assegurar a qualidade de interpretação e atrair pessoas interessadas em ingressar ao sector.

Ho Ion Sang propôs ainda o desenvolvimento de uma aplicação de aprendizagem da língua gestual dedicada a Macau, em que os utilizadores podem aprender a língua gestual "de forma diversificada e sem limite de horário de disponibilidade". Uma outra proposta do deputado é o estabelecimento de uma plataforma de comunicação sem barreiras para os portadores de deficiência auditiva, através da utilização de tecnologia de inteligência artificial para a interpretação da língua gestual.

O plano do Governo que pretende desenvolver uma base de vocabulário da linguagem gestual de Macau também chamou a atenção de Ho Ion Sang. É de notar que o Governo anunciou um plano de criar a mencionada base de vocabulário, mas o avanço do projecto foi adiado devido ao impacto da pandemia e as autoridades indicaram que estão a "acompanhar activamente" o trabalho. O parlamentar, também vice-presidente da União Geral das Associações dos Moradores, instou o Governo a esclarecer o andamento do projecto e a data prevista para abertura da utilização dessa base de vocabulário aos residentes.

Recorde-se que o plano de desenvolvimento da base de vocabulário da linguagem gestual de Macau, segundo a informação do IAS, foi adjudicado em 2020, pela secretária para os Assuntos Sociais e Cultura, à Chinese University of Hong Kong, por um valor de adjudicação de 2,77 milhões de patacas.

Novas sessões de emparelhamento vão proporcionar mais 98 vagas de emprego

ASSUNTOS LABORAIS

Este mês, a Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) vai organizar mais três sessões de emparelhamento em conjunto com a Federação das Associações dos Operários de Macau (FAOM). No total, serão proporcionadas mais 98 vagas de emprego. As inscrições começam hoje e prolongam-se até à próxima quarta-feira. As sessões realizam-se nos dias 13 e 14 de Junho. No dia 13 de Junho, na parte da manhã, realizar-se-á a sessão de emparelhamento para o sector de venda a retalho dos produtos farmacêuticos, com oferta de 66 vagas de emprego para cargos como vendedor e farmacêutico. Na parte da tarde do mesmo dia, realizar-se-á a sessão de emparelhamento para o sector de lazer e entretenimento e venda a retalho, com oferta de 22 vagas de emprego para cargos como empregado de loja. No dia 14 de Julho, nas partes da manhã e da tarde, realizar-se-á a sessão de emparelhamento para o sector da hotelaria, com oferta de 10 vagas de emprego para cargos como assistente de gerente (administração e apoio), chefe de vendas (convenções e exposições/turismo de lazer), telefonista, agente de atendimento ao cliente do Resort, assistente de recepção e recepcionista, etc. As sessões de emparelhamento para o sector de venda a retalho dos produtos farmacêuticos e o sector de lazer e entretenimento e venda a retalho, agendadas para dia 13 de Junho, respectivamente, nas partes da manhã e da tarde, terão lugar no edifício da FAOM, na Rua da Ribeira do Patane; enquanto a sessão de emparelhamento para o sector da hotelaria a realizar no dia 14 de Junho, terá lugar no Hotel Grand Lisboa Palace.

DSAL

CASA DE PORTUGAL ORGANIZA ARRAIAL DE SANTO ANTÓNIO NO PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA

Acontece no próximo fim-de-semana o Arraial de Santo António, organizado pela Casa de Portugal. O programa do arraial começa na quinta-feira, dia 13 de Junho, com uma exposição colectiva patente na Casa de Vidro do Tap Seac. Inspirada nas sardinhas portuguesas, a exposição apresenta peças de diferentes formatos e técnicas da autoria de vários artistas. No sábado, dia 15 de Junho, a partir das 18h30, realiza-se o Arraial de Santo António no pátio exterior da Escola Portuguesa de Macau (EPM) com comes e bebes, incluindo bifanas, pão com chouriço, caldo verde, tripas de Aveiro, sangria e sumos. O concerto de música popular, com Tomás Ramos de Deus, Miguel Andrade, Paulo Pereira, Ari Calangi, João Rato e David Rato tem início às 19h30 e apresentará temas de artistas como Marco Paulo, Marante, Ágata, José Cid, entre outros. O dia seguinte é direccionado para as famílias, decorrendo as actividades entre as 14h30 e as 19h, com a actuação do coro da CPM Portugalitos, um espectáculo de marionetas tradicionais portuguesas, os Robertos, com Sérgio Rolo, trabalhos manuais para os mais pequenos, jogos variados e um concerto de música portuguesa, também com comes e bebes.

Valor das transacções de casas novas na China vai cair até 20% este ano

A agência de notação financeira Fitch previu ontem que o valor das transações de imóveis novos na China vai diminuir entre 15 e 20% este ano, apesar das medidas anunciadas em Maio pelo Governo chinês.

A Fitch disse acreditar que a venda de casas novas pode cair para 8,3 biliões de yuan (1,05 biliões de euros) em 2024, refletindo um declínio de 10% a 15% na área vendida e uma queda de 5% no preço médio de venda, de acordo com um relatório.

O valor das transações de imóveis novos das 100 maiores empresas imobiliárias do país caíram cerca de 45% em termos anuais em Abril, após uma queda de 46% em Março, indicam dados da consultora China Real Estate Information Corp.

Uma tendência muito mais negativa do que as previsões anteriores da Fitch, que apontavam para uma diminuição de 5% a 10% no valor das vendas, e "reflete uma maior pressão descendente" nos preços das habitações, disse a agência.

A 17 de Maio, a China anunciou novas medidas para revigorar o sector imobiliário, depois de os últimos dados terem mostrado que os preços da habitação caíram quase 10% desde o início do ano.

As autoridades reduziram a entrada para hipotecas e o limite mínimo das taxas de juro para a primeira e segunda habitações e instaram as administrações locais a comprar aos promotores imobiliários terrenos não urbanizados ou imóveis não vendidos.

Várias das maiores cidades do país, incluindo a capital financeira, Xangai, também suspenderam as restrições às transações de imóveis, que caíram 24,3% em 2022 e mais 8,5% em 2023, medidas por área útil.

Estas medidas "poderão ajudar a estabilizar as vendas (...), até certo ponto", nas maiores cidades da China, mas em outras zonas o impacto "será provavelmente muito mais limitado", previu a Fitch.

O número significativo de habitações não vendidas em muitas cidades chinesas "está a restringir a liquidez dos promotores" imobiliários e também "a pesar na confiança dos compradores", sublinhou.

A Fitch disse acreditar que a procura média por habitação na China ronda este ano um total de 800 milhões de metros quadrados, "significativamente inferiores aos dos anos anteriores, sugerindo que a tendência de consolidação do setor" pode continuar.

A situação financeira de muitas empresas imobiliárias chinesas agravou-se depois de Pequim ter restringido, em 2020, o acesso ao financiamento bancário para os promotores que acumularam um elevado nível de dívida.

Uma questão que preocupa Pequim pelas implicações na estabilidade social, já que a habitação é um dos principais investimentos das poupanças das famílias chinesas.

No início de Abril, a Fitch baixou a perspectiva para a economia chinesa para negativa, face aos "riscos crescentes" para as finanças públicas devido à transição para um modelo de crescimento menos dependente do imobiliário. **Lusa**

Vice-presidente do Brasil procura na China mais investimento

ECONOMIA

O vice-presidente do Brasil disse ontem, em Pequim, que o país quer aprofundar a parceria estratégica com a China e promover "investimentos recíprocos para geração de emprego, renda e desenvolvimento" para os brasileiros.
Geraldo Alckmin disse na rede social X (antigo Twitter) que o objectivo é "trazer prosperidade e combater a pobreza".
O governante brasileiro participou, na quarta-feira e ontem, na sétima reunião plenária da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban).
O também ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços brasileiro sublinhou que o encontro "marca os 20 anos da Cosban, os 50 anos das relações diplomáticas entre os dois países, e traça uma estratégia para o futuro".
Alckmin destacou que a balança comercial com a China cresceu 17 vezes, de nove mil milhões de dólares em 2004 para 157 mil milhões de dólares em 2023, "Nos próximos 50 anos, queremos aprofundar esta parceria estratégica, acrescentou o vice-presidente.
Alckmin iniciou na terça-feira uma visita oficial à China acompanhado de uma comitiva de 200 empresários do país sul-americano.
Em Abril de 2023, o Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, realizou uma visita oficial à China para marcar o início do terceiro mandato.
A segunda comitiva do Governo sul-americano a visitar Pequim, liderada por Alckmin e o ministro da Casa Civil brasileiro, Rui Costa, deve tratar da inclusão do Brasil no iniciativa 'Uma Faixa, Uma Rota'.

Durante a visita oficial da comitiva brasileira à China, que decorre até sábado, também deverão ser assinados acordos bilaterais no plano consular, agrícola, de investimentos e de combate às alterações climáticas.
Os 200 empresários brasileiros terão como missão principal o reforço comercial nas áreas da agricultura, indústria, finanças, transição energética e mercados capitais.
De acordo com dados oficiais, a China é o maior parceiro comercial do Brasil desde 2008.
O mercado chinês foi destino de 30% das exportações brasileiras em 2023, atingindo 104 mil milhões de dólares, sobretudo graças a produtos alimentares e matérias-primas.
A China, por seu turno, mantém investimentos no Brasil que rondam os 40 mil milhões de dólares, que nos últimos anos se têm centrado sobretudo na área energética.

KIEV PEDE EM PEQUIM À CHINA QUE ADIRA A CIMEIRA DE PAZ

O 'número dois' da diplomacia da Ucrânia, Andriy Sybiha, pediu ontem, em Pequim, ao Governo da China, em Pequim, que participe na cimeira de paz marcada para 15 e 16 de Junho, na Suíça. O primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros ucraniano falou com o homólogo chinês, Sun Weidong, sobre a situação na Ucrânia e os preparativos para a cimeira, de acordo com um comunicado da Embaixada da Ucrânia na China. No encontro, Sybiha disse que a participação da China na cimeira seria uma "excelente oportunidade para contribuir de forma prática para a conquista de uma paz justa e duradoura na Ucrânia" O dirigente defendeu que a "única base para alcançar tal paz" é a fórmula defendida pelo Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky. Zelensky exige a retirada da Rússia de todo o território da Ucrânia, incluindo a península da Crimeia, anexada em 2014, e as regiões de Donetsk, Lugansk (leste), Kherson e Zaporijia (sul), anexadas em setembro de 2022. Sun e Sybiha sublinharam a importância de aderir aos princípios da Carta das Nações Unidas e do direito internacional, incluindo o "respeito mútuo pela soberania e integridade territorial", indicou a nota ucraniana. Num outro comunicado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da China referiu que Sun destacou a importância de "manter o respeito mútuo e a sinceridade nas relações bilaterais" e acrescentou que ambos os países devem "focar-se nos interesses fundamentais e de longo prazo dos respetivos povos". Sybiha manteve também um encontro com o enviado especial chinês para a região da Eurásia, Li Hui, no qual foram novamente discutidas as relações entre a China e a Ucrânia, bem como a guerra no país europeu.

NOVAS ERUPÇÕES DO VULCÃO IBU NA INDONÉSIA

O vulcão Ibu, no leste da Indonésia, muito ativo desde o início do ano, entrou ontem em erupção mais três vezes, enviando uma coluna de cinzas a cinco quilómetros acima do cume, disseram as autoridades. As três erupções ocorreram entre as 01:00 local, 07:46 e 08:11, disse a Agência de Vulcanologia e Geologia indonésia, em comunicado. A primeira erupção enviou uma coluna de cinzas a mais de cinco quilómetros acima do cume, enquanto a última erupção durou cerca de dois minutos, disse o diretor da agência, Muhammad Wafid, na mesma nota. O vulcão entrou em erupção cerca de cem vezes desde o início do ano e encontra-se atualmente no nível de alerta mais elevado do sistema de quatro níveis da Indonésia. As autoridades elevaram o nível de alerta para o máximo em meados de Maio. As autoridades pediram à população que não entre numa zona de exclusão de quatro a sete quilómetros em redor da cratera e que use máscaras respiratórias e proteção ocular. O Ibu é um dos vulcões mais ativos da Indonésia, com mais de 21 mil erupções registadas no ano passado. De acordo com os dados oficiais de 2022, mais de 700 mil pessoas vivem na ilha de Halmahera. Em 17 de Maio, centenas de pessoas que viviam perto do vulcão foram retiradas como medida de precaução, na sequência de uma nova erupção, que levou a que o nível de alerta fosse elevado ao nível máximo. O vasto arquipélago da Indonésia situa-se no chamado "Anel de Fogo" do Pacífico, zona de grande atividade sísmica e vulcânica. Em Abril, o vulcão Ruang, no norte da província das Celebes, entrou em erupção mais de meia dúzia de vezes, obrigando os serviços de socorro a retirar milhares de habitantes das ilhas vizinhas.

BISPOS DE TIMOR-LESTE LAMENTAM INCIDENTE EM FÁTIMA E PEDEM DESCULPA AOS PORTUGUESES

A Conferência Episcopal Timorense lamentou ontem e censurou os confrontos entre timorenses registados no domingo em Fátima, que provocaram um morto, e apelaram aos jovens para "fazer o bem em qualquer país onde estejam". "Nós, os bispos de Timor, manifestamos a nossa mais firme censura a qualquer forma de violência, que não pode ter lugar na sociedade em que vivemos e muito em particular no Santuário de Fátima", refere, em comunicado, a Conferência Episcopal Timorense. Em causa estão os incidentes registados domingo em Fátima, que envolveram timorenses de dois alegados grupos de artes marciais, que provocaram um morto e quatro feridos. "Queremos realizar, com este gesto público, um pedido de desculpas ao povo português, à Conferência Episcopal Portuguesa, em particular à Diocese de Leiria e aos seus fiéis, aos moradores e peregrinos do Santuário de Fátima pelos atos daqueles jovens, que perturbaram o sossego e a sacralidade do Santuário de Fátima", pode ler-se no comunicado. Os bispos de Timor-Leste apelaram também aos jovens timorenses para que "rompam com as ondas e a espiral de violência. Que os jovens, em geral, vivam a sua fé cristã, se respeitem e amem uns aos outros e unam esforços para fazer o bem em qualquer país onde estejam".

Pelo menos cinco pessoas morreram após colapso de uma mina no Myanmar

ACIDENTE LABORAL

Pelo menos cinco pessoas morreram após o colapso da encosta de uma mina de terras raras no Myanmar, noticiou ontem a imprensa internacional, acrescentando que há pelo menos sete desaparecidos.
Uma das encostas da mina a céu aberto colapsou na manhã de terça-feira em Pangwa, no estado de Kachin, perto da fronteira chinesa, disse um mineiro à agência de notícias AFP, que pediu anonimato por razões de segurança. "A colina inteira caiu (...), até arrancou grandes árvores", explicou a testemunha, acrescentando que pelo menos sete mineiros ainda estavam desaparecidos.
As equipas de resgate retiraram até agora cinco corpos, incluindo dois cidadãos chineses, dois guardas de segurança e um trabalhador. Segundo os meios de comunicação locais, cinco pessoas morreram no deslizamento de terra e pelo menos 20 outras ainda estão desaparecidas.
O extremo norte de Myanmar está repleto de metais e compostos metálicos essenciais para a indústria electrónica, de veículos híbridos e o fabrico de baterias. Existem mais de 300 locais de extração em torno da cidade fronteiriça de Pangwa, de acordo com imagens de satélite divulgadas no mês passado pela organização não-governamental (ONG) Global Witness, que estimou o valor dessa indústria para Myanmar em 1,4 mil milhões de dólares (1,28 mil milhões de euros).
A região também abriga outros recursos naturais cobiçados, como jade, madeira, ouro e âmbar, que continuam a ajudar a financiar todos os lados de uma guerra civil de décadas entre os insurgentes da etnia Kachin e o exército birmanês.
Durante a estação chuvosa, os deslizamentos de terra representam um risco regular para os milhares de trabalhadores migrantes que viajam para o estado de Kachin para extrair metais e minerais preciosos.
Em 2020, fortes chuvas provocaram um enorme deslizamento de terra numa mina de jade em Hpakant, que soterrou quase 300 mineiros.

PELO MENOS SEIS TRIPULANTES MORRERAM APÓS EXPLOSÃO NUM BARCO DE PESCA NAS FILIPINAS

Pelo menos seis tripulantes filipinos morreram e seis foram resgatados com vida após uma explosão que atingiu o barco de pesca em que trabalhavam no mar, próximo da província filipina de Cebu, disseram ontem autoridades da guarda costeira. Os tripulantes sobreviventes, incluindo o capitão do navio filipino F/B King Bryan, ainda estavam a ser tratados no hospital ou traumatizados demais para relatar aos investigadores o que desencadeou a explosão e o incêndio a bordo do navio na noite de quarta-feira, a cerca de oito quilómetros da cidade de Naga, na província de Cebu, disseram autoridades da guarda costeira filipina.
Um dos tripulantes feridos estava em estado crítico num hospital em Cebu, referiu ainda a guarda costeira. Vídeos e fotos divulgados pela guarda costeira mostraram chamas e fumo a sair do barco de pesca, enquanto as equipas de socorro examinavam as águas na escuridão. Os tripulantes com queimaduras foram transportados para um local seguro pelo pessoal da guarda costeira. O barco, de casco de madeira e que tinha estabilizadores de bambu, aparentemente apresentou problemas no motor antes da explosão e do incêndio tomarem o navio, ferindo vários tripulantes e forçando outros a saltar para o mar em pânico.
Um rebocador que passava no local ajudou a apagar o incêndio e uma operação de busca e resgate da guarda costeira foi lançada, disseram autoridades filipinas. Os acidentes marítimos são comuns no arquipélago filipino devido a tempestades frequentes, barcos mal conservados, sobrelotação e a falta de cumprimento dos regulamentos de segurança.
Em Dezembro de 1987, um 'ferry' sobrelotado, o Dona Paz, afundou após colidir com um navio-tanque carregado de combustível, matando mais de 4.300 pessoas.

Macau para sempre recordado nas pinturas de Diogo Muñoz

"Os artistas serão sempre necessários", começou por dizer Diogo Muñoz, ontem, durante a apresentação da sua primeira exposição dedicada inteiramente a Macau, na galeria do Albergue SCM. Por entre 50 trabalhos de pintura, é possível encontrar todos e mais alguns, desde figuras actuais, a outras quase míticas, que compõe a comunidade cultural e social de Macau. Um projecto com quase 10 anos, que resistiu aos austeros tempos de reclusão e a momentos de incertezas artísticas, renascendo numa colecção de obras que definem Macau, para sempre.

TEXTO & FOTOGRAFIA: **ELÓI CARVALHO**

Foi inaugurada ontem a primeira exposição de Diogo Munõz dedicada inteiramente a Macau, na galeria do Albergue SCM. A convite do Círculo dos Amigos da Cultura de Macau (CAC), o artista apresenta ao público o seu projecto de longa data, que leva o nome de "Macau Forever". Uma colecção de 50 pinturas, onde culminam as diversas qualidades e técnicas do pintor numa coesa narrativa sobre Macau.

Desde de figuras conhecidas hoje, a outras quase míticas, todas trazem consigo uma história, uma narrativa individual de cada personagem presente nestas janelas íntimas, que povoam a pequena galeria do Albergue SCM. "Esta exposição é sobre Macau e as figuras contemporâneas de Macau, sobre figuras portuguesas marcantes, sobre as relações sino-portuguesas e as figuras mitológicas também, dos contos e da literatura mágica de Macau", disse Diogo Muñoz em entrevista ao PONTO FINAL.

Uma pesquisa profunda de estilos, estas obras navegam pelos vários anos de experiência na pintura do artista e levaram quase 10 anos para serem compostas na presente colecção. "Eu faço das coisas mais variadas, esta exposição até parece uma exposição colectiva" brincou.

Por entre todas as personagens, podemos encontrar artistas, escritores, advogados, arquitectos e até recordações dos antigos revolucionários de Macau. Mas Diogo Muñoz recusa categorizações. Esta exposição não é uma colecção de retractos apenas, como diz Ricardo Martins, arquitecto, que deixou a sua palavra sobre a exposição. "Nesta exposição surge em evidência uma relação afectiva com aquele lugar que o artista conheceu por amizades antigas, objectos e histórias de família. Esta exposição não é, contudo, uma galeria de retratos. Pelo menos no seu sentido mais clássico e convencional" esclareceu Martins.

Diogo Muñoz destacou o quadro "O Doce Falar de Macau", cartaz da exposição, onde identifica as suas inspirações literárias e uma reflexão sobre a diáspora portuguesa pelo mundo. Uma pertinente contribuição às comemorações do dia de Portugal e Camões, que também aparece em algumas das pinturas luminosas de Muñoz. "Como navegador, Diogo Munõz, através do seu "Macau Forever", conta estórias e relembra a história, sem pretensiosismos nem cartola, com a simplicidade nas mãos e a alegria no peito", dedica Carlos Marreiros, artista amigo, retratado numa das pinturas sobre um cavalo renascentista e que trouxe Diogo Muñoz de volta ao projecto, depois de um período de "bloqueio artístico" devido aos tempos de isolamento durante a pandemia.

Diogo Muñoz é natural de Lisboa, estudou Belas Artes na Faculdade de Belas Artes de Lisboa (FBAUL) e as suas obras estão expostas em colecções em Portugal e no estrangeiro. O artista realizou várias exposições individuais do seu trabalho em todo o mundo, tais como "Havel Havalim" em Lisboa, em 2021, "Fresh Paint Art Project" em Pequim, em 2007, e "Artour-O à Firenze – DFM" em Florença, em 2007.

A exposição "Macau Forever" é organizada pelo CAC, com o patrocínio do Fundo de Desenvolvimento Cultural da RAEM e o apoio do Albergue SCM. A exposição estará patente ao público na Galeria A2 do Albergue SCM até 15 de Julho, com entrada livre.

"A ideia de estarmos sempre em movimento é algo que nos agrada enquanto músicos e pessoas"

Os Capitão Fausto actuam hoje, às 20h, no MGM Theatre, acompanhados pelo músico cabo-verdiano Miroca Paris e pelo taiwanês David Huang. Em entrevista ao PONTO FINAL, a banda portuguesa mostrou-se entusiasmada com esta estreia em Macau. Tomás Wallenstein, o vocalista, confessou que gostava de ter mais tempo para explorar a cidade e a sua música e deixou no ar a possibilidade de um regresso.

TEXTO: **ANDRÉ VINAGRE**
FOTOGRAFIA: **ELÓI CARVALHO**

Os Capitão Fausto – Tomás Wallenstein, Domingos Coimbra, Manuel Palha e Salvador Seabra – vão actuar hoje, pela primeira vez, em Macau. Neste espectáculo, a banda lisboeta vai integrar também o músico cabo-verdiano Miroca Paris. David Huang, músico de Taiwan, vai juntar-se depois ao quinteto para fechar o concerto. Este espectáculo sino-português começa às 20h, no MGM Theatre. Em entrevista ao PONTO FINAL, os Capitão Fausto assumem que estão curiosos em relação à reacção do público de Macau, mas garantem que o concerto desta noite irá além da eventual barreira linguística. Tomás Wallenstein admite que gostava de ter mais tempo em Macau para poder descobrir a cena musical desta zona do globo. "Estas oportunidades que temos, de vir a sítios novos, podem-nos fazer mudar muito como músicos", indica, acrescentando: "Mesmo antes de começarmos a ensaiar, já estava a sugerir voltarmos cá". Sobre a evolução musical ao longo dos cinco álbuns de estúdio da banda, Domingos Coimbra destaca a importância da não repetição e de desbravar novos caminhos. Na entrevista, Tomás Wallenstein explica que o último disco, "Subida Infinita", serve de retrospectiva dos últimos anos, em que os Capitão Fausto enfrentaram vários desafios, entre eles, a saída de Francisco Ferreira. As músicas aludem ao sentimento de reacção à perda e Tomás Wallenstein desconstrói: "Nós somos um organismo que vai tentando sobreviver e avançar na sua subida, ainda que as coisas à nossa volta possam ir mudando muito drasticamente".

É a primeira vez que vêem a Macau?

Tomás Wallenstein – É a primeira vez.

Miroca Paris – Eu já cá tinha vindo acompanhar outros artistas. Esta é a primeira vez que vou cantar um tema em Macau.

E quais é que são as vossas impressões da cidade?

Domingos Coimbra – Nós chegámos à noite [na segunda-feira], fomos jantar e passear na Taipa. Ontem [terça-feira], fomos a Hong Kong, voltámos e passámos aqui algum tempo em Macau. A primeira impressão que tivemos foi uma mistura curiosa de São Paulo com Nova Iorque, com calçada portuguesa, com tudo em português...

Tomás Wallenstein – Conhecemos logo imensa gente. Tem sido muito giro. Há muita coisa a descobrir ainda.

Como é que surge esta oportunidade de virem tocar a Macau?

Tomás Wallenstein – Foi um desafio no âmbito desta ideia de um concerto que agrega artistas de vários sítios aqui no MGM. Foi, evidentemente, uma ideia que nos agradou. Nós tentámos perceber quando é que poderia haver essa possibilidade e quando é que o Miroca tinha disponibilidade para vir connosco. Nós já fizemos um concerto juntos há uns anos e foi também um desafio que lhe lançámos. O David Huang ainda não conhecíamos.

> "O espectáculo é construído de forma a elaborar uma narrativa e eu gosto de acreditar que, mesmo quem não percebe o que se está a cantar, poderá apreciar e divertir-se"

> "A ideia de estarmos sempre em movimento é algo que nos agrada enquanto músicos e pessoas. A ideia de que há sempre coisas que podemos descobrir na forma como trabalhamos e na música que fazemos, e eu acredito que isso ainda é verdade"

Miroca, qual é que será o seu papel neste espectáculo?

Miroca Paris – Eu caí aqui de paraquedas, mas aproveito a oportunidade para apresentar um tema que me tem perseguido ao longo da minha vida, no bom sentido, e trago a estes rapazes um pouquinho mais das minhas ilhas, Cabo Verde. Vamos cantar em crioulo, vamos tocar música das ilhas. Macau não é apenas uma janela de oportunidades, é uma porta. Graças a Deus estes rapazes estão aqui para poderem mostrar o seu valor também fora do país. A diversidade é a riqueza.

- Esta é, então, a primeira vez que os Capitão Fausto tocam na Ásia. Que expectativas é que têm para o concerto de sexta-feira? Possivelmente grande parte das pessoas no público não perceberá português...

Domingos Coimbra – Estamos curiosos para ver como é que as pessoas vão reagir. Nós estamos muito contentes, vamos fazer aquilo que fazemos sempre. Já sabemos que vai haver alguns portugueses a verem-nos noutro sítio do mundo, o que será divertido.

A questão da língua não é um problema, então?

Tomás Wallenstein – O concerto irá além da barreira linguística. Nós trabalhamos com a universalidade da linguagem da música. O espectáculo é construído de forma a elaborar uma narrativa e eu gosto de acreditar que, mesmo quem não percebe o que se está a cantar, poderá apreciar e divertir-se.

Domingos Coimbra – Também já tivemos várias experiências em festivais com artistas que não cantam em inglês nem em português e há sempre um contacto que se consegue fazer. Não deixa de ser um desafio interessante tentar, quando existe uma barreira linguística, que todo o outro lado consiga ultrapassar essa barreira para existir uma ligação criada através da música.

Vão actuar também com o músico de Taiwan David Huang. Já conheciam o trabalho dele? Como é que surgiu esta parceria?

Tomás Wallenstein – Não, foi-nos apresentado no âmbito deste desafio e nós fomos descobrir. Ele é de outra geração, tem mais experiência do que nós. O desafio foi também montar o espectáculo em separado, cada um no seu sítio, e cruzá-lo quando chegássemos aqui, partilhando algumas músicas.

Domingos Coimbra – Nós vamos fazer uma primeira parte do espectáculo em que o Miroca toca connosco, depois vamos tocar uma canção com o Miroca a cantar; depois o David Huang junta-se a nós e tocamos uma música nossa e uma música dele, e depois segue o espectáculo do David Huang. Há uma junção de vários tipos de espectáculo e de música. Nenhum dos lados sabe o resultado final e isso faz parte do interesse.

Foi fácil coordenar com o David Huang à distância?

Tomás Wallenstein – Foi fácil. Tivemos ajuda da organização.

Domingos Coimbra – Há também uma parte de imediatez. Há uma parte de intuição musical e que deixámos para acontecer aqui. Aprendemos o que tínhamos a aprender de forma suave para que esse diálogo através da música possa acontecer.

Da vossa parte, o que é que vamos ouvir no concerto? Mais "Subida Infinita", ou um pouco de toda a discografia?

Domingos Coimbra – Há mais ênfase nos últimos álbuns, «Subida Infinita» e «A Invenção do Dia Claro». Acho que só não tocamos canções do «Pesar o Sol».

Tomás Wallenstein – Será uma representação fiel daquilo que têm sido os nossos concertos, que dão sempre um bocadinho mais de ênfase aos trabalhos mais recentes, tentando passar também por todo o resto do trabalho que fizemos. Aqui será mais sintético.

Miroca Paris – Muita música boa ficou fora [risos]. Têm de voltar cá...

E como é que é preparar um espectáculo do outro lado do mundo? Tem mais dificuldade?

Manuel Palha – Tem, mas correu bem. A nossa equipa está em constante comunicação com a equipa de cá em termos técnicos. Mas, quando há boa vontade e profissionalismo, a coisa vai-se fazendo. É um trabalho contínuo.

Qual é que é a maior dificuldade?

Salvador Seabra – Nós vamos ter aqui dois dias de ensaios, tanto com o Miroca como com o David Huang, e os detalhes e as coisas mais complexas guardámos para vermos cá com eles.

Tomás Wallenstein – Na componente prática do espectáculo, a organização também nos facilitou muito a vida para não termos de trazer toneladas de instrumentos.

Domingos Coimbra – Normalmente, nos nossos concertos em Portugal – e a banda tem esse historial –, andamos com teclados analógicos atrás, levamos o estúdio às costas, os nossos próprios microfones, as mesas de mistura, etc. Num concerto do outro lado do mundo naturalmente não conseguimos levar isso tudo às costas, então parte da preparação do espectáculo foi articular o que há e o que não há, o que é que levamos e o que é que não levamos, como é que adaptamos o nosso espectáculo, os instrumentos e a música. Isso também é interessante.

Olhando agora para o vosso percurso e para a música que fazem, ouvindo a vossa discografia nota-se uma evolução, ainda que haja sempre pontos em comum. Isso é pensado de álbum para álbum ou acontece naturalmente?

> "Somos um organismo que vai tentando sobreviver e avançar na sua subida, ainda que as coisas à nossa volta possam ir mudando muito drasticamente"

Tomás Wallenstein – Acontece naturalmente. Tem sido um processo cíclico. Preparamos os discos, gravamos, depois vamos tocá-los ao vivo, e às tantas começa a surgir a vontade de fazer coisas novas. Este disco não foi excepção. A meio do processo de estarmos a compor, começa-se a descobrir o que é que vai ser o disco a seguir. Não é logo evidente, precisamos de estar meio emaranhados.

Domingos Coimbra – Nunca há uma decisão premeditada do caminho a seguir.

Tomás Wallenstein – Às vezes até há tentativas.

Manuel Palha – Às vezes há pequenas ideias, tipo: "Era mesmo giro agora fazermos de forma A em vez de fazermos de forma B". Mas, só a meio é que começamos a perceber a que é que vai soar no fim, para onde é que nos estamos a levar. É uma coisa que se vai mexendo, vamos trocando ideias...

Domingos Coimbra – As primeiras músicas costumam demorar um bocadinho mais a tomarem forma, e depois as últimas são um bocado mais rápidas porque já temos uma ideia.

Tomás Wallenstein – Elas alimentam-se umas às outras.

Essa transformação vai, então, continuar no futuro, ou consideram que chegaram ao vosso pico de maturação?

Tomás Wallenstein – Vamos ter de descobrir no próximo disco.

Domingos Coimbra – Mas, em teoria, a ideia de estarmos sempre em movimento é algo que nos agrada enquanto músicos e pessoas. A ideia de que há sempre coisas que podemos descobrir na forma como trabalhamos e na música que fazemos, e eu acredito que isso ainda é verdade.

Tomás Wallenstein – É uma maneira boa de estarmos na vida, ter a humildade de saber que temos mais para aprender, para melhorar e para descobrir. Se nos pusermos sempre na posição de aluno e não de professor, estamos constantemente a evoluir. Só se chegarmos a um estado de saturação tal que nos torne repetitivos...

Domingos Coimbra – O músico acaba a repetir muitos processos, quer seja nos concertos, ensaios ou gravação, mas continua a ser muito importante para nós que a criação não seja uma coisa repetitiva. Estamos sempre à procura de algo novo.

Este último álbum, "Subida Infinita", alude àquela ideia do mito de Sísifo e algumas músicas tocam naquele sentimento de reacção à perda. Esta interpretação é correcta? Porquê este conceito para este álbum?

Tomás Wallenstein – Sim, é correcta. Os últimos anos foram um bocado atípicos para toda a gente, com confinamentos e mudanças muito drásticas na vida das pessoas. Nós não fomos excepção. Houve um evento muito disruptivo, que foi a saída do Francisco Ferreira [músico que deixou a banda, mas que ainda participou neste último disco]. Apesar de agora termos descoberto que havia uma outra vida para a banda, durante muito tempo foi uma grande incógnita. Esse é um tema que fica no meio de nós e que nos vai condicionar os últimos anos. É um disco que acaba por ser sobre nós, é uma imagem da maneira como nós vemos o mundo à nossa volta. Passou-se muita coisa, houve filhos a nascer, pessoas a morrer. Tudo isso tinha de estar porque fez parte das nossas vidas. Em relação ao mito de Sísifo, não há uma referência directa, mas existe essa ideia. Nós somos um organismo que vai tentando sobreviver e avançar na sua subida, ainda que as coisas à nossa volta possam ir mudando muito drasticamente. É uma descoberta de como é que nós nos conseguimos aguentar como um organismo só e ir prosseguindo as nossas ambições.

Conhecem algo da música asiática? Alguma coisa que vos possa inspirar para futuros trabalhos?

Domingos Coimbra – Eu gosto imenso de Yellow Magic Orchestra. Gosto muito de Sakamoto. Chega-nos mais música japonesa. Nobuo Uematsu, adoro.

Manuel Palha – Casiopea.

Tomás Wallenstein – O mercado japonês chega-nos muito mais por uma questão de estrutura.

Miroca Paris – A música chinesa está um pouco englobada na 'world music'. Eu conheço alguns artistas e também música da Malásia. Eu gravei alguns temas na Malásia, fiz lá a capa do meu disco. Vocês têm de ir à Malásia. É um lugar onde eu me descobri.

Tomás Wallenstein – Estas oportunidades que temos de vir a sítios novos podem-nos fazer mudar muito como músicos. Já estou com pena do pouco tempo que vamos passar aqui. Idealmente, nós passaríamos mais tempo para podermos descobrir a cena musical, isso demora tempo. Mesmo antes de começarmos a ensaiar, já estava a sugerir voltarmos cá.

Miroca Paris – Ele já disse isto umas três vezes, já ficou claro [risos].

> "Idealmente, nós passaríamos mais tempo para podermos descobrir a cena musical, isso demora tempo. Mesmo antes de começarmos a ensaiar, já estava a sugerir voltarmos cá"

PONTO DE CITAÇÃO

"É natural que, uma vez alterados os parâmetros climáticos, nem todas as espécies se consigam adaptar às novas circunstâncias. E tal já está a acontecer a um ritmo acelerado, tanto em ecossistemas marinhos como terrestres. Assim, por exemplo, o aquecimento das calotas polares e o consequente degelo tem dificultado as condições de subsistência dos ursos polares, que se veem forçados a deslocarem-se para latitudes mais baixas. O seu principal alimento consiste nas focas-aneladas que caçam quando estas descansam em blocos de gelo. Por outro lado, as focas desta espécie também enfrentam problemas devido à fusão do gelo marinho, na medida em que o seu habitat, o gelo flutuante, também está a desaparecer".

OLAVO RASQUINHO
Meteorologista
Hoje Macau

"Existe agora um discurso consensual de que a China não está a fazer o que é necessário para corrigir a sua economia. Em vez de estimular a procura interna - como as economias ocidentais, mas especialmente a economia americana, costumam fazer em tempos como este - está a recorrer ao velho truque de tentar exportar para sair dos seus problemas económicos. Mas isso já não é possível. Os líderes e especialistas ocidentais dizem que não vai funcionar. Depois, declaram que não deixarão os chineses fazê-lo na mesma, para evitar que prejudiquem outros".

ALEX LO
Colunista
South China Morning Post

Para já, a imigração em Portugal é um problema imaginário, mas tem servido para pôr à vista um problema real: o medo paranóico de imigrantes. É vergonhoso num país de onde partiram cerca de dois milhões de emigrantes que residem no estrangeiro. São portugueses que têm medo de passar no Martim Moniz, que temem pela sua segurança, e sobretudo pela segurança das mulheres, e que têm um profundo receio que nos misturemos todos. Não vale a pena desenvolver. Isto trocado por miúdos passa muito por racismo e xenofobia. Já sabemos que deixaram de existir constrangimentos em vocalizar tais preconceitos".

CARMO AFONSO
Advogada
Público

TRÁFICO HUMANO. Anishul Haque, de nacionalidade bengali, Habibul Basyar, de nacionalidade rohingya, e Muhammad Amin, de nacionalidade rohingya, enfrentam o tribunal para anunciar o veredito no processo de tráfico de seres humanos de origem rohingya no tribunal distrital de Jantho, Aceh Besar, Indonésia. Três suspeitos de contrabando de seres humanos Rohingya foram condenados a penas de 6 a 8 anos por se ter provado que violaram a lei da imigração indonésia e o contrabando de seres humanos. HOTLI SIMANJUNTAK/EPA

ESCRITO NA REDE

"Na campanha em curso para a eleição de domingo, há forças políticas que defendem a saída, unilateral ou negociada, de Portugal do euro. Há mesmo um partido que apela ao regresso imediato ao escudo.
As consequências? Depois logo se vê, confessa o cabeça-de-lista sem pruridos nem temores. Chegou a esta indigência o debate político entre nós.
E no entanto devo reconhecer a alguns economistas -- com destaque para João Ferreira do Amaral e Eugénio Rosa -- o mérito da coerência, do desassombro e da persistência ao pronunciarem-se contra a permanência portuguesa no euro.
É útil que este debate seja travado. Em todas as etapas da construção europeia, nas últimas três décadas, os decisores políticos colocaram sempre os portugueses perante factos consumados. Refiro-me, em especial, a Mário Soares, Cavaco Silva e António Guterres: nenhum pensou seriamente convocar um referendo sobre esta matéria, todos fizeram questão de colocar o País nos sucessivos "pelotões da frente". Ao contrário, por exemplo, do que fizeram os britânicos, que recusaram dissolver a libra no sistema monetário europeu e obedecer aos ditames do Banco Central Europeu.
Dito isto, e reiterando o mérito da discussão, considero absurda a tese que nos pretende reconduzir ao vetusto recanto "orgulhosamente só". Como se Portugal fosse a aldeia do Astérix. Mas sem a poção mágica.
Sem o euro, o impacto da crise dos últimos cinco anos tinha sido ainda mais duro - um facto que não é ignorado nas capitais do Velho Continente. O poder de atracção da UE ficou aliás bem patente no Verão passado: enquanto alguns profetizavam o pior para o destino europeu, em 2013, a Croácia tornava-se o 28° estado membro da união, tendo concretizado a adesão ao euro a 1 de Janeiro de 2023.
Vale a pena parar para pensar: quanto teríamos de pagar em escudos pelas dívidas que contraímos em euros?
Um hipotético regresso ao escudo, com a consequente desvalorização da moeda nacional, conduziria a falências em cadeia, à descapitalização das empresas, à fuga de capitais, ao aumento drástico da dívida pública, a uma inflação galopante, à quebra da coesão social, à radicalização abrupta da nossa vida política e a um empobrecimento dos portugueses em larga escala.
Não admira que o tal nostálgico do escudo tenha respondido com um "logo se vê" ao ser questionado sobre as consequências daquilo que defende...
Por mim, não tenho dúvidas: devemos continuar no euro. Mas de olhos bem abertos para este fenómeno imparável que é a globalização. Um fenómeno que nos forçará a reformar o Estado e a repensar as suas funções - não à escala nacional mas à escala continental.
A economia mundial, o livre comércio e a desregulamentação de muitas actividades outrora blindadas à luz dos parâmetros dos "estados nacionais", fazendo da Europa uma fortaleza inexpugnável, colocam-nos problemas novos todos os dias. Não adianta bradar contra eles: seria tão inútil como bradarmos contra a internet e a revolução operada no domínio das telecomunicações.
Além disso devemos pensar que a globalização tem sido uma onda libertadora para quatro quintos da Humanidade.
É a velha Europa que tem de adaptar-se. Não será o resto do mundo a adaptar-se à velha Europa."

PEDRO CORREIA
Delito de Opinião
https://delitodeopiniao.blogs.sapo.pt/

"Excursion to Macao - Grand Procession / Feast of St. Anthony
"Three excursions to Macao in connection with the feast of St. Anthony are advertised for sunday next. Particulars will be found in another column."
A breve notícia acima foi publicada na edição de 10 de Junho de 1903 do jornal The Hong Kong Daily Press. Várias empresas de navegação marítima publicitam nessa edição as excursões preparadas propositadamente para o efeito. Neste caso as festividades do dia de Santo António (13 de Junho). As ligações marítimas entre Hong Kong e Macau eram asseguradas pelas embarcações Chukong, Wing Chai e Kinshan.
O preço dos bilhetes para a viagem de ida e volta varia entre uma e cinco patacas, consoante tenha mais serviços e/ou refeições associadas e dependendo da classe do assento a bordo.
A oferta disponibilizada para este tipo de turismo com fins religiosos é bastante vasta e inclui preços especiais para refeições não só a bordo como também no "Macao Hotel" que providenciava todas as condições para quem pretendesse tomar banho nas águas da baía da Praia Grande, em frente ao hotel. Uma das embarcações, o Kinshan anunciava ainda que durante a viagem uma banda, a Sociedade Philharmonica, iria tocar algumas músicas."

JOÃO BOTAS
Macau Antigo
https://macauantigo.blogspot.com/

ADMINISTRADOR: **Ricardo Pinto** • DIRECTOR: **Ricardo Pinto** • EDITOR: **Pedro André Santos** • REDACÇÃO: **André Vinagre, Catarina Chan,** FOTOJORNALISTA: **Elói Carvalho** • COLABORADORES: **Catarina Domingues, Hélder Beja, João Carlos Malta, Sara Figueiredo Costa** COLUNISTAS: **André Antunes, Arnaldo Gonçalves, Carlos Piteira, Hugo Pinto, Isabel Castro, José Luís Peixoto, Maria José de Freitas, Marta Filipa Simões, Michael Share, Sonny Lo** PAGINAÇÃO: **Catarina Lopes Alves, José Figueiredo** DESIGN: **Inês Campos Alves** FOTOGRAFIA: **Agência Lusa, Gonçalo Lobo Pinheiro, Pedro André Santos** • PUBLICIDADE: **Flávia Chan**
PROPRIEDADE, ADMINISTRAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO: **Praia Grande Edições, Lda** • IMPRESSÃO: **Tipografia Welfare Ltd.**

Trav. do Bispo, nº 1, 6º andar, Macau · pontofinalmacau@gmail.com · 2833 9566 / 28338583 · 2833 9563

O mito dos jogadores internacionais

Embora não sendo original, a ideia de 'incentivar' as concessionárias para a exploração de jogos de fortuna ou azar em casino a trazer jogadores internacionais é interessante.

Esta ideia foi introduzida na alteração de 2022 à legislação do jogo de Macau, a qual realça a necessidade de as concessionárias alargarem a base de clientes estrangeiros, entendidos como aqueles que "*entram na RAEM para fins turísticos e comerciais e que são titulares de documento de viagem emitido por país ou região fora da República Popular da China*". A "*memória descritiva*" da proposta para a "*expansão dos mercados de clientes de países estrangeiros*" passou a ser um dos factores de selecção e apreciação das propostas de adjudicação das concessões para exploração de jogos de fortuna ou azar em casino. Por outro lado, a "*origem dos visitantes internacionais*" foi considerada de interesse público e inscrita nos Planos de Investimento anexos aos contratos de concessão como a primeira das onze áreas sobre que incidem os projectos de investimento. Além disso, e existência de uma cláusula relativa aos planos para "*expansão dos mercados de clientes de países estrangeiros*" passou a ser obrigatória nos contratos de concessão. A cláusula inserida exige que as concessionárias executem os planos de acordo com o conteúdo e os critérios da proposta de adjudicação apresentada.

Ao contrário da isenção fiscal relativa aos lucros da exploração de jogos de fortuna ou azar (e à distribuição dos mesmos aos accionistas), concedida pelo Chefe do Executivo sem qualquer contrapartida (conhecida), para apoiar a "*expansão dos mercados de clientes de países estrangeiros*", as concessionárias podem beneficiar de uma redução ou isenção até 5% das receitas brutas do jogo (percentagem equivalente, em 2023, a MOP 9.12 mil milhões).

A implementação dos planos para "*expansão dos mercados de clientes de países estrangeiros*" teve início a 1 de Janeiro de 2023, mas não tem sido bem-sucedida. Dados oficiais demonstram que, em 2023, apenas 5,17% do total das chegadas (aproximadamente 1.46 milhões de pessoas) eram portadores de passaporte estrangeiro, representado 48% do número de visitantes estrangeiros que Macau teve em 2019, antes da pandemia.

Várias razões podem ser avançadas para este insucesso.

Em primeiro lugar, a inércia das concessionárias derivada da desnecessidade de expandir a sua base de jogadores, em especial quando o número de jogadores oriundos da China continental se encontra em curva ascendente. Em segundo lugar, a (natural) falta de aptidão das concessionárias para promoverem jogos de fortuna ou azar em escala, um papel anteriormente desempenhado pelos promotores de jogos, que foram substituídos pelos chamados "*money changers*" que se limitam a 'disponibilizar fundos' a jogadores em Macau enquanto serpenteiam pelos casinos. Em terceiro lugar, após uma análise custo-benefício, algumas concessionárias podem não ver justificação na "*expansão dos mercados de clientes de países estrangeiros*", mesmo usando a (generosa) percentagem do montante da obrigação de investimento, num total de MOP 142.65 mil milhões para os 10 anos do prazo das concessões (cuja execução ainda não é conhecida), que destinaram a 'despesas operacionais'.

A adopção da mesma ideia teve diferente sorte em Singapura. Quando a cidade-Estado decidiu legalizar o jogo, fê-lo com o principal objectivo político de afirmar-se como um verdadeiro destino turístico. Usou o excedente do Retorno do Capital Investido (ROIC) e os lucros gerados por uma indústria de jogo quase monopolista como motor para reforçar o seu estatuto de destino turístico para visitantes vindos de longe e não como um destino para pernoitar ou como um mercado de jogo para os habitantes locais.

A criação de barreiras à entrada nos mercados, especialmente no caso de monopólios ou quase-monopólios, permite às jurisdições cobrar uma renda económica mais elevada. No entanto, Singapura optou por uma abordagem diferente, preferindo os benefícios económicos a longo prazo decorrentes da atracção de turistas de todo o mundo. Apesar de apenas permitir duas licenças para a exploração de jogos de fortuna ou azar em casino, a actual estrutura da taxa do imposto sobre o jogo em Singapura é de 8 ou 12% para o jogo VIP e de 18 ou 22% para o jogo não VIP. Esta diferenciação visa criar um incentivo para que os operadores de casinos Singapurianos se concentrem na atracção de jogadores VIP, e, simultaneamente, uma vantagem competitiva dos seus casinos em relação a outras jurisdições, em particular Macau, onde a taxa da carga fiscal sobre o jogo é cinco vezes superior relativamente à taxa mais baixa aplicada em Singapura.

Nesta medida, não é de estranhar que, por exemplo, a Venetian, que também opera em Singapura, não se encontre especialmente motivada para implementar um qualquer plano para atrair jogadores internacionais para Macau em troca de uma redução ou isenção fiscal de até 5% dos 40% da carga fiscal total sobre o jogo, quando em Singapura apenas paga 8 ou 12%. O mesmo se aplica à Melco relativamente às jurisdições onde opera e onde o imposto sobre o jogo é significativamente mais baixo. E o mesmo se refira quanto à MGM e à Wynn, que também operam no Nevada, onde a taxa é de 6,75%.

Por outro lado, os jogadores internacionais têm, em geral, uma atitude menos centrada no jogo do que a dos jogadores da China continental. E são também menos propensos a participar em excursões e a deixar que decidam por eles quando e onde jogar. Isto significa que uma concessionária pode incorrer em custos para trazer jogadores a Macau que acabam (também) por ir jogar a casinos concorrentes, talvez à procura do rodopio que não pode ser encontrado nas salas de jogo destinadas apenas a jogadores estrangeiros.

A isto acresce que a introdução de fichas e mesas de jogo com a funcionalidade de identificação por rádio frequência (RFID) poderá, por questões de privacidade, não favorecer também a captação de jogadores internacionais, os quais preferem manter o anonimato durante as suas incursões nos casinos.

Por último, a emergência de novas jurisdições de jogo no Sudeste Asiático, nomeadamente a Tailândia, poderá constituir mais um factor de desvio de jogadores internacionais.

A Macau restará, eventualmente, voltar a baralhar as cartas e o pragmatismo de reconhecer que a aposta foi internacional, mas o resultado tem sido regional.

De resto, a aposta não se perdeu apenas quanto à "*expansão dos mercados de clientes de países estrangeiros*". O mesmo pode ser dito quanto à Air Macau, ao Aeroporto de Macau, à Universidade de Macau, ao Hospital Macau Union, ao Jockey Clube de Macau, aos táxis, à Uber, às esplanadas, às 'finanças modernas'... e, mais recentemente, ao Grande Prémio de Macau de Fórmula 3, substituído por um simples 'Prémio de Macau', de Fórmula Regional.

ANTÓNIO LOBO VILELA

Advogado e autor do livro "Macau Gaming Law" (www.macaugaminglaw.com)

Este artigo foi publicado originalmente em inglês na edição de Junho de 2024 da revista Macau Business (com o título "International gamblers myth").

Pragmatismo económico da Cimeira Sino-Coreana-Japonesa

A mais recente cimeira trilateral realizada entre o primeiro-ministro chinês Li Qiang, o presidente sul-coreano Yoon Yeok-seol e o primeiro-ministro japonês Fumio Kishida em Seul, em 26 de maio, foi um testemunho da persistência do pragmatismo económico no Nordeste da Ásia - um fenómeno que aponta para um futuro cautelosamente otimista, apesar das tensões geopolíticas e militares que envolvem a política de poder da Coreia do Norte e dos EUA.

A cimeira de Seul realizou-se pela primeira vez depois de dezembro de 2019, a que se seguiu o ataque da COVID-19 e das suas variantes em todo o mundo. A cimeira trilateral de 26 de maio alcançou alguns consensos importantes, um dos quais é a aceleração da segunda fase das negociações sobre o acordo de comércio livre sino-coreano e o outro é a continuação do diálogo trilateral entre as três nações do Leste Asiático sobre comércio, questões económicas e interações humanas.

Li Qiang espera que a China e a Coreia do Sul respeitem os interesses e preocupações fundamentais de ambos os países, sendo simultaneamente bons vizinhos. Além disso, Li Qiang acrescentou que as cadeias de abastecimento logístico das duas nações podem ser mutuamente benéficas e integradas, que a cooperação económica e comercial pode ser aprofundada e alargada, que a Zona de Demonstração de Cooperação Internacional Sino-Coreana de Changchun terá o seu processo de construção acelerado e que a cooperação mútua na produção de alta qualidade, novas energias, Inteligência Artificial e áreas bioquímicas e farmacêuticas pode ter uma colaboração mais forte do que nunca.

O Presidente Yoon apelou a Li Qiang para que a China desempenhasse um papel ativo na resolução da questão das armas nucleares na Península da Coreia e da cooperação militar entre a Coreia do Norte e a Rússia - um ponto que era claramente muito mais geopolítico do que uma resposta de Li Qiang.

Yoon afirmou ainda que a Coreia do Sul e a China devem manter uma cooperação estreita e promover o seu desenvolvimento nacional, contribuindo assim para a paz e a prosperidade mundiais. Para Yoon, a Coreia do Sul mantém o princípio de uma só China e está disposta a aprofundar os interesses mútuos dos dois países nos domínios do comércio bilateral e das interacções humanas.

O presidente sul-coreano acrescentou que tanto a Coreia do Sul como a China deveriam iniciar conversações entre os seus vice-ministros dos Negócios Estrangeiros sobre uma série de questões, promovendo os intercâmbios juvenis e culturais.

Li Qiang encontrou-se com o presidente da Samsung Electronics, Lee Jae-yong - o primeiro encontro entre os dois em 19 anos, uma vez que Li visitou a Samsung em 2005, quando era funcionário do secretário do partido, Xi Jinping, na província de Zhejiang. Durante a reunião de 26 de maio, Lee expressou a sua gratidão pela assistência prestada pela China à Samsung durante o período da COVID-19, uma vez que Pequim permitiu que os funcionários da Samsung viajassem para a China em voos charter e evitou a interrupção da produção na fábrica de semicondutores da Samsung em Xian durante o confinamento no continente.

Li Qiang disse a Lee que a cooperação da Samsung com a China é uma indicação da colaboração económica sino-coreana. Li espera que a Samsung colabore com as empresas da China continental no domínio da produção de topo de gama, da economia digital e da Inteligência Artificial, para além de encorajar a Samsung a aprofundar e alargar o seu investimento na China.

Por outro lado, a China e o Japão concordam em melhorar as suas comunicações a todos os níveis. Li Qiang disse à parte japonesa que a China espera que o Japão trate a questão da história e a questão de Taiwan de forma adequada para que as relações sino-japonesas possam e sejam estabilizadas de forma construtiva. Relativamente à questão das águas poluídas resultantes da central nuclear de Fukushima Daiichi, Li Qiang apelou ao lado japonês para que cumpra as suas responsabilidades e obrigações, porque a libertação das águas residuais afecta a saúde da humanidade.

De facto, Kishida e o Presidente chinês, Xi Jinping, já tinham acordado, em novembro do ano passado, resolver o litígio sobre a água tratada através de um diálogo consultivo.

Na sua reunião com Li Qiang, Kishida apelou à parte chinesa para que levantasse a proibição de importação que a China impôs aos produtos marinhos japoneses a partir de agosto de 2023.

Kishida acrescentou que uma relação construtiva e estável é benéfica não só para o Japão e a China, mas também para o mundo. Manifestou a esperança de que ambas as partes conduzam um diálogo de alto nível sobre questões económicas e comerciais, bem como sobre interacções culturais e humanas.

Yoon e Kishida debateram a forma como a Coreia do Sul e o Japão podem e vão aprofundar a cooperação em 2025, ano em que se comemora o 60.º aniversário das relações diplomáticas entre os dois países. Ambas as nações encaram a Coreia do Norte como uma ameaça militar, tentando resistir e impedir o estudo e o desenvolvimento de armas nucleares por parte de Pyongyang. A Coreia do Sul e o Japão têm um interesse comum em assistir ao processo de desnuclearização da Península da Coreia. Manifestaram a sua preocupação comum relativamente ao apoio da Rússia e da China à Coreia do Norte. O Japão continua descontente com a forma como a Coreia do Norte lida com os japoneses alegadamente raptados. Tanto Yoon como Kishida concordaram com a necessidade de cooperar com os EUA.

No início de maio, Kishida reiterou a sua esperança de que se pudesse realizar uma cimeira com a Coreia do Norte, com o apoio da comunidade internacional, incluindo os EUA. No entanto, Pyongyang recusou a proposta, afirmando que a Coreia do Norte "não tem nada a resolver no que respeita à 'questão do rapto' insistida pelo Japão". Em 2002, a Coreia do Norte terá admitido que tinha enviado agentes para raptar 13 japoneses nas décadas de 1970 e 1980. O Primeiro-Ministro japonês Junichiro Koizumi visitou Pyongyang em 2002 e encontrou-se com Kim Jong-il nessa altura, tendo-se seguido a libertação e o regresso de cinco japoneses da Coreia do Norte. Mas o impasse diplomático voltou a afetar os dois países, depois de Tóquio ter criticado Pyongyang por não ter dito nada sobre as vítimas raptadas.

Em termos analíticos, a cimeira trilateral é benéfica para as relações pacíficas entre a China, a Coreia do Sul e o Japão, sobretudo porque as três nações estão a adotar a ideologia do pragmatismo económico, pondo de lado os seus diferentes interesses e agendas políticas.

No entanto, as diferenças políticas continuam a ser um obstáculo a uma relação mais estreita entre as três nações. Enquanto o Japão e a Coreia do Sul são necessariamente pró-EUA, a China mantém-se desafiadora face à hegemonia dos EUA. Pyongyang é vista como uma ameaça militar tanto pela Coreia do Sul como pelo Japão, que têm de confiar nos EUA para controlar e equilibrar a Coreia do Norte. Recentemente, foi noticiado que um grande grupo de engenheiros russos se deslocou a Pyongyang para ajudar a Coreia do Norte a lidar com o lançamento dos satélites de deteção. Em novembro de 2023, a Coreia do Norte lançou o primeiro satélite de deteção militar para o espaço e planeia lançar mais três no ano de 2024.

As negociações do acordo de comércio livre entre a China, o Japão e a Coreia do Sul são talvez o avanço mais importante da cimeira trilateral de 26 de maio. Na sua Declaração Conjunta, os três países sublinharam a importância de assegurar uma aplicação transparente, harmoniosa e eficaz da Parceria Económica Regional Abrangente como elemento de base para o acordo de comércio livre entre a China, o Japão e a Coreia do Sul. Comprometeram-se igualmente a prosseguir as discussões sobre a forma de acelerar as negociações para que o acordo de comércio livre seja livre, justo, de alto nível, recíproco e de valor único.

De acordo com o Ministério do Comércio da China, as cadeias industriais da China, do Japão e da Coreia do Sul estão altamente interligadas e, como tal, um acordo de comércio livre entre os três países aumentará a abertura do mercado, reduzirá as barreiras comerciais, reforçará o comércio e o investimento e optimizará o ambiente empresarial. Numa altura em que a China tem vindo a enfatizar a liberalização da atmosfera económica e comercial no mundo, e numa altura em que os EUA se tornaram mais auto-protectores do que nunca, qualquer acordo de comércio livre entre Pequim, Tóquio e Seul tornar-se-ia provavelmente um desafio à influência económica dos EUA no Nordeste Asiático.

Mais importante ainda, qualquer acordo de comércio livre entre a China, o Japão e a Coreia do Sul será provavelmente benéfico para a liberalização da economia e da sociedade na Coreia do Norte. Neste contexto, o papel da China como intermediário continuará a ser crucial, especialmente porque a Coreia do Sul espera que a China desempenhe um papel mais ativo e assertivo para convencer e influenciar a Coreia do Norte no sentido da desnuclearização e da liberalização económica.

Em conclusão, o pragmatismo económico prevalece na cimeira económica trilateral entre a China, o Japão e a Coreia do Sul. Embora a China tenha posições e interesses políticos diferentes dos do Japão e da Coreia do Sul, a cimeira foi produtiva, saudável e construtiva, uma vez que todos se concentraram na necessidade de aprofundar a cooperação económica e as interacções humanas - uma condição prévia para a paz e a prosperidade no Nordeste Asiático. Mais importante ainda, a sua intenção de aprofundar e acelerar a discussão de um acordo de comércio livre é um passo significativo - uma direção de pragmatismo económico persistente no meio de tensões geopolíticas e uma jogada astuta na liberalização da economia política regional do Nordeste Asiático que, talvez esperançosa e lentamente, abrirá a Coreia do Norte e impulsionará Pyongyang para a via de uma maior liberalização económica, se não necessariamente da desnuclearização.

SONNY LO

Autor e professor de Ciência Política
Este artigo foi publicado originalmente em inglês na Macau NewsAgency/MNA

Efemérides camonianas – III
O soneto sobre o dia do nascimento de Camões

Nesta terceira entrega da série 'Efemérides camonianas', ainda dedicada à data de nascimento de Camões, passaremos à análise do soneto «O dia em que eu nasci morra e pereça».

Camões frequentemente combinava os seus versos com outros tomados de empréstimo e traduzidos, cultivando a prática da imitação literária. Estas traduções eram facilmente reconhecíveis como tal pelos leitores/ouvintes.

A maldição do dia do próprio nascimento tinha raízes bíblicas, e conheceu alguma voga nas literaturas do Renascimento. Camões iniciou esta composição por uma glosa de dois textos proféticos do Velho Testamento, somando-lhes os seus versos de mortificação e de autocomiseração pessoal, num estilo e tom que lhe são frequentes.

Na tabela seguinte transcreve-se o texto tal como se apresenta no *Cancioneiro de Luís Franco*, com vários castelhanismos, salientando-se a **negrito** o que no soneto é original, e identificando os trechos traduzidos das imprecações do *Livro de Job* e do *Livro de Jeremias*, segundo a *Vulgata Latina*:

Soneto	Vulgata
Ho dia em que eu nacy moura & pereça	Job 3:3: *pereat dies in qua natus sum* Jer 20:14: *maledicta dies in qua natus sum*
não ho queira jamais o tempo dar não torne mais ao mundo **& se tornar**	Job 3:6: *non computetur in diebus anni, nec numeretur in mensibus*
eclipsse nesse paso o Sol padeça	
A lux lhe falte, o çeo se lh'escureça	Job 3.5: *obscurent eum tenebræ et umbra mortis occupet eum caligo et involvatur amaritudine. 6. noctem illam tenebrosus turbo possideat*
mostre o mundo sinais de se acabar	
nação-lhe monstros, sangue chova o ar	
a may ao propio filho não conheça	Jer 20:17: *qui non me interfecit a vulva ut fieret mihi mater mea sepulchrum et vulva ejus conceptus æternus*
As pessoas pasmadas de ygnorantes	
as lagrimas no Rostro, a cor perdida	
cuidem que o mundo yaá se destrujo	
O gente temerosa. Não te espantes	
q'este dia deitou ao mundo a Vida	
mais des[a]benturada que se Vyo	

GONÇALO LOBO PINHEIRO

Camões evoca um eclipse e em seguida a sua consequência, o céu que se escurece. Em Job 3.5 esse negrume não é causado por um eclipse.

A palavra «eclipse» vem do grego , através do latim *eclipsis*. Significa «ausência» do astro. Encontra-se em algumas traduções modernas de Job 3.5 como interpretação imprópria do grego , «sombra» ou «escuridão», e do latim *amaritudine*, «amargura», «pesar», um termo com um sentido mais moral do que astral. Mas apesar destas traduções deficientes, em nenhum daqueles dois livros, tanto na Bíblia grega como na *Vulgata latina*, que era a que Camões usava, se encontra realmente a palavra «eclipse».

Ainda que esteja acompanhado por alguns portentos da tradição antiga, o eclipse deste soneto faz parte dos componentes originais aduzidos na esconjuração de Camões, sendo por isso potencialmente autobiográfico.

O autor de Jeremias focou-se em amaldiçoar o próprio parto, no qual desejaria ter perecido. É esse o sentido de «que fosse a minha mãe a minha sepultura», dado que o filho nasceria morto. Assim também no v. 8 do soneto, a mãe não viria a conhecer o filho dela, na tradução livre desta passagem bíblica por Camões. Esta leitura com base em Jeremias 20:17 é a inversa daquela que Mário Saa lhe atribuiu em 1978:35-38, ou seja, que do parto resultaria a morte da parturiente, ao basear-se não no referente bíblico e sim em outra passagem de Camões que ele invoca: «Quando vim da materna sepultura / De novo ao mundo», Camões, *Rimas* 1598:46r.

O soneto dificilmente poderá ser tido por um exercício inconsequente de virtuosismo poético, ou uma artificiosa glosa bíblica composta em serenos momentos de ócio e de deleitoso desenfadamento. Antes fulgura de emoção, e aponta para a circunstância real de uma coincidência do fenómeno celeste do eclipse com um dos dias de aniversário de Camões. Sucedido o facto, o Poeta procurou na Bíblia as passagens que lhe pudessem servir de mote.

Quanto à identificação da data do nascimento nele aludida, restarão dúvidas até ao aparecimento de documentação concludente: como vimos anteriormente, dependendo de como foi compilado o *Cancioneiro de Luís Franco*, esse dia seria 14 de fevereiro, talvez do ano de 1517, ou 25 de fevereiro de 1525, data que parece ser a mais plausível.

FELIPE DE SAAVEDRA

Coordenador da Rede Camões na Ásia & África

/ HORÓSCOPO

CARNEIRO
Carta do Dia: O Mundo, que significa Fertilidade.
Amor: Demonstre com intensidade o que sente pela pessoa que tem ao lado. Dê-lhe segurança.
Saúde: Se anda sem energia, repouse mais horas e pratique exercício físico moderado, que ajuda a recuperar o ânimo.
Dinheiro: Período favorável a novos negócios. Estude as hipóteses que tem.
Números da Sorte: 3, 14, 21, 37, 45, 49

TOURO
Carta do Dia: O Enforcado, que significa Sacrifício.
Amor: Pode ter que tomar uma decisão que mudará a sua vida. Escolha com o coração e tudo correrá bem.
Saúde: Para acalmar o sistema nervoso coma alface.
Dinheiro: Empenhe-se mais no trabalho. Só vai ganhar com isso.
Números da Sorte: 1, 9, 12, 34, 39, 42

GÉMEOS
Carta do Dia: 2 de Copas, que significa Amor.
Amor: Se está sozinha em breve encontrará o amor da sua vida. Esteja atenta.
Saúde: Saúde estável. Agradeça a Deus e continue a cuidar de si.
Dinheiro: Período tranquilo a nível financeiro.
Números da Sorte: 2, 3, 13, 27, 34, 41

CARANGUEJO
Carta do Dia: A Torre, que significa Convicções Erradas, Colapso.
Amor: Estime o seu par. Evite uma rutura. Diga-lhe palavras bonitas e tudo correrá pelo melhor.
Saúde: Pode ter falta de vitaminas. Coma mais fruta.
Dinheiro: Cuidado com as distracções. O seu trabalho pode sofrer com elas.
Números da Sorte: 7, 12, 16, 34, 39, 41

LEÃO
Carta do Dia: Ás de Espadas, que significa Sucesso.
Amor: A sua vida amorosa vai de vento em popa. Aproveite ao máximo.
Saúde: Faça exames de rotina. Mantenha a saúde sempre vigiada.
Dinheiro: Conhecerá o êxito profissional. Poderá ser promovida.
Números da Sorte: 2, 9, 16, 27, 41, 48

VIRGEM
Carta do Dia: A Lua, que significa Falsas Ilusões.
Amor: Ser feliz depende apenas de si. Pense no que realmente quer e parta à conquista.
Saúde: Tenha pensamentos positivos. O seu corpo gozará de uma ótima forma.
Dinheiro: No trabalho, proteja-se de energias negativas e de ilusões. As coisas correrão muito melhor.
Números da Sorte: 11, 24, 27, 31, 39, 42

BALANÇA
Carta do Dia: Valete de Paus, que significa Amigo, Notícias Inesperadas.
Amor: Pode sentir-se mais sensível. Procure a companhia de uma amiga.
Saúde: Se sofre de rinite alérgica, beba água com vinagre de maçã.
Dinheiro: É provável que se sinta desanimada no emprego. Força!
Números da Sorte: 9, 14, 16, 20, 25, 37

ESCORPIÃO
Carta do Dia: A Força, que significa Força, Domínio.
Amor: Dia marcado pela força do amor e pela cumplicidade no seio familiar.
Saúde: Domine a sua mente. Veja sempre o lado bom da vida e será sempre feliz.
Dinheiro: Trate todos os que a rodeiam com o respeito que merecem. O trabalho sairá a ganhar.
Números da Sorte: 9, 14, 19, 23, 31, 44

SAGITÁRIO
Carta do Dia: 8 de Copas, que significa Concretização, Felicidade.
Amor: Se tem um grande sonho partilhe-o com a pessoa amada. A felicidade será constante.
Saúde: É possível que lhe doa a garganta. Faça gargarejos com água morna e sal.
Dinheiro: Possível promoção. Desempenhe o trabalho com o maior profissionalismo.
Números da Sorte: 9, 14, 23, 28, 39, 41

CAPRICÓRNIO
Carta do Dia: 9 de Ouros, que significa Prudência.
Amor: Pode sentir-se mais insegura. Diga ao seu par o que lhe vai na alma.
Saúde: É possível que se sinta mais tensa. Se puder faça uma massagem.
Dinheiro: Seja prudente nos comentários que faz aos colegas. Não coloque a carreira em risco.
Números da Sorte: 1, 3, 18, 19, 22, 29

AQUÁRIO
Carta do Dia: Rei de Espadas, que significa Poder, Autoridade.
Amor: Dê uma oportunidade ao amor. Ninguém nasceu para estar sozinho.
Saúde: Fumar mata. Largue o vício.
Dinheiro: Poderá ter de recorrer à sua autoridade para resolver um problema.
Números da Sorte: 2, 14, 17, 39, 42, 48.

PEIXES
Carta do Dia: Valete de Copas, que significa Lealdade, Reflexão.
Amor: É altura de repensar a sua relação. Pense se é mesmo feliz.
Saúde: Evite gastar energia com coisas que a entristecem. Seja positiva e tome vitaminas.
Dinheiro: O dia é propício à reflexão. Pode tomar uma decisão importante.
Números da Sorte: 4, 7, 12, 15, 38, 46

GALERIA HUMARISH CLUB APRESENTA OBRAS DE GENG DEFA

"All Things Bloom" é o nome da exposição que conta com obras de Geng Defa, estanto patente na galeria Humarish Club. Esta é a primeira exposição individual do artista em Macau e conta com 19 pinturas a óleo e ainda 15 esculturas pintadas à mão por Geng Defa. Segundo explica uma nota de imprensa, Geng Defa é "um jovem artista imbuído de idealismo poético, cujas obras exalam uma fantasia surrealista romântica que transcende o mundo real". "As suas obras possuem uma qualidade curativa, oferecendo uma habitação poética que permite ao público experimentar a vastidão do universo e o vazio da vida, captando também a essência do Zen na filosofia chinesa. Expressam também uma energia explosiva e rápida que parece romper barreiras, construindo uma força externa depois de se libertar de constrangimentos. No fundo do seu coração, o artista mantém um profundo respeito pelos atributos espirituais da natureza, da sociedade e da humanidade", lê-se ainda no comunicado da Humarish Club. Geng Defa nasceu em Lanling, Shandong, em 1986, é director interino e professor associado do Departamento de Pintura a Óleo da Academia de Belas-Artes de Sichuan e tutor de alunos de mestrado. A exposição fica patente no Humarish Club, galeria de arte que fica no Lisboeta, até dia 28 de Julho. A galeria está aberta de segunda a sexta-feira, entre as 12h e as 20h, e a entrada é livre.

FEIRA DE ARTE NA CASA GARDEN REÚNE 129 PEÇAS

Foi inaugurada no sábado a "Feira de Arte Altamente Coleccionável", na Casa Garden. Nesta edição, a exposição reúne 129 peças e conta com obras de artistas locais que foram transformadas em joias a partir de suas criações, além de pequenas esculturas e cerâmicas de tamanho pequeno e fáceis de decorar. A artista de Macau Kit Lee vai expor a sua mais recente obra de arte luminosa e a mostra vai contar também com peças de James Wong, Heidi Ng, Angel Chen, Fan In Kuan e Allery Leong, por exemplo. A exposição termina a 16 de Junho.

EXPOSIÇÃO COLECTIVA CELEBRA OS **60 ANOS** DE COLABORAÇÃO ENTRE CHINA E FRANÇA

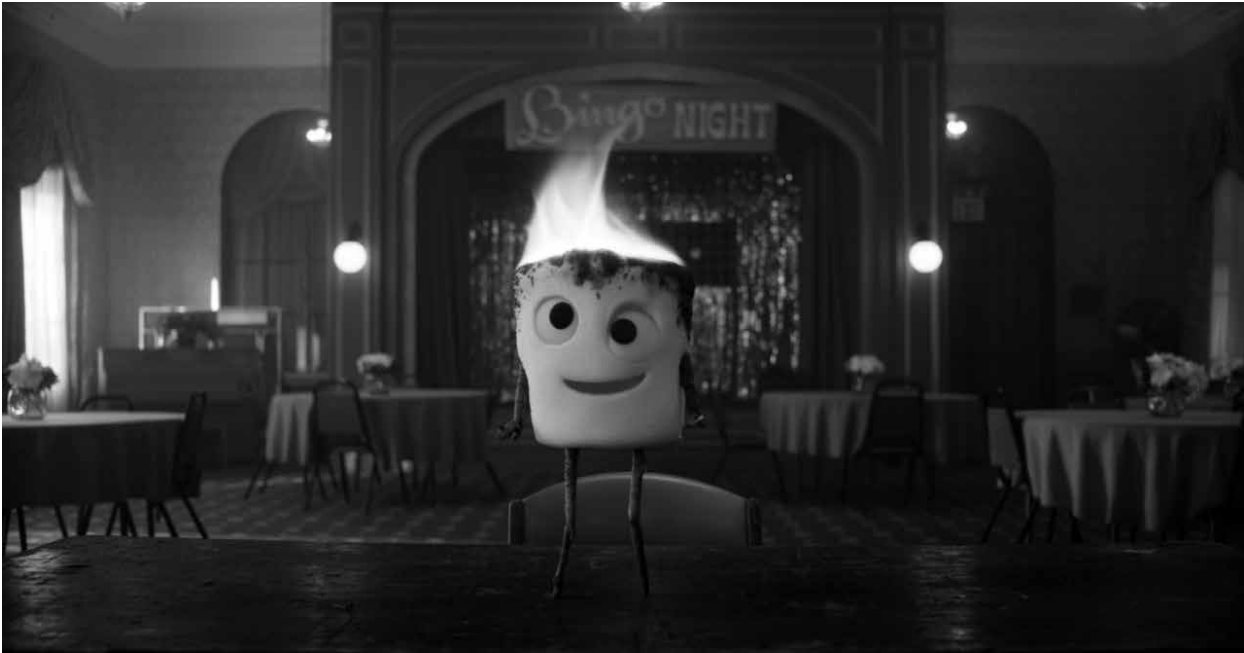
Numa fusão entre as culturas chinesa e francesa, a exposição "Fusion: Sino-French" apresenta obras de Cecilia Ho, Alice Kok, João Miguel Barros, Lampo Leong e Francisco Ricarte. Parte do programa do festival de artes French May de Hong Kong, o conjunto de obras retira inspiração na história partilhada entre a China e a França, celebrando os 60 anos de relações diplomáticas entre os dois países. A exposição é uma organização conjunta da Universidade de Macau, Centro de Arte e Design e a associação Art Beyond Walls e está patente no Edifício Cultural E34-1020 do Museu de Arte Contemporânea do Centro de Arte e Design da Universidade de Macau até 31 de Maio.

COLECÇÕES DE ARTE NA ASSOCIAÇÃO CULTURAL VILA DA TAIPA

ASSOCIAÇÃO CULTURAL VILA DA TAIPA
ATÉ 15 DE JUNHO

FESTIVAL DE TUN NG COM BARCOS-DRAGÃO

É uma festa chinesa muito antiga em que se presta homenagem à integridade moral do juíz Wat Yuen. Actualmente, todas as celebrações estão concentradas nas famosas corridas dos Barcos Dragão que em Macau se realizam nos Lago Nam Van, em frente da Avenida da Praia Grande. Muitas equipas locais e do estrangeiro tomam parte neste colorido evento que decorre em Junho.

/ CINEMA

Imaginary Friends
John Krasinski

CINEMAS EMPEROR

The Watchers
13h10; 15h15; 19h50; 21h50

Bad Boys: Ride or Die
13h; 15h20; 17h35; 19h45; 21h20

Sheriff: Narko Integriti
15h10; 18h50; 21h55

Boy Kills World
19h25

The Floor Plan
13h40; 17h40

Furiosa: A Mad Max Saga
16h [MX4D] 20h45

A Balloon's Landing
13h15

Kingdom of the Planet of the Apes
13h15; 16h05; 21h25

Twilight of the Warriors: Walled In
13h05; 14h20; 15h35; 16h50; 18h05; 18h50; 19h20; 20h35; 21h50

Mobile Suit Gundam SEED Freedom
[MX4D] 13h15; 15h45; 18h15

Chunking Express (4K Restored Version)
17h20; 21h40

UA GALAXY CINEMA

The Watchers
13h50; 18h15; 19h20; 22h35

Bad Boys: Ride or Die
11h55; 14h15; 16h(VIP); 17h; 19h05; 19h30(VIP); 21h15; 23h30

Sheriff: Narko Integriti
14h25; 15h30; 16h50; 19h15; 21h20; 21h45

Boy Kills World
17h

The Floor Plan
21h20

Furiosa: A Mad Max Saga
11h40; 14h05

Kingdom of the Planet of the Apes
11h35; 16h25; 18h30(VIP); 20h30(VIP)

Twilight of the Warriors: Walled In
11h50; 14h20; 15h50; 16h30(VIP); 16h50; 19h(VIP); 19h20; 20h15; 21h40(VIP); 21h50; 23h25

The Last Frenzy
18h10

Imaginary Friends
11h45

Naughty Girl
22h (VIP)
Cineteatro Macau

Bad Boys: Ride or Die
14h30; 19h30; 21h30

Twilight of the Warriors: Walled In
16h30; 19h15

The Watchers
14h30; 16h30; 19h30; 21h30

Sheriff: Narko Integriti
14h15; 16h45; 21h30

CGV CINEMAS

The Watchers
13h; 17h10; 21h05

Bad Boys: Ride or Die
13h55; 19h10 [4DX] 11h10; 16h; 21h10

Sheriff: Narko Integriti
10h30; 15h50; 21h35

Boy Kills World
10h40; 19h30; 21h05

Immaculate
21h25

The Floor Plan
18h40

Furiosa: A Mad Max Saga
11h [4DX] 18h15

Kingdom of the Planet of the Apes
16h20

Mobile Suit Gundam SEED Freedom
[4DX] 13h30

Imaginary Friends
10h45(Eng); 15h05; 19h15

Twilight of the Warriors: Walled In
11h20; 13h05; 13h50; 16h25; 18h55; 21h30

/ TELEVISÃO

TDM CANAL MACAU

13:25 Minha Terra, Minha Gente
13:30 Telejornal RTPi (Diferido)
14:30 RTPi Directo
16:35 Amar Depois de Amar (Repetição)
17:20 Crescendo Com TianTian Sr.1 & Sr.2
17:45 Lua Vermelha
18:30 Primeira Pessoa Sr.4
19:00 A Herdeira Sr.2
19:55 Minha Terra, Minha Gente
20:00 Telejornal
20:45 Superstore Sr.2
21:10 Mercadores de Huizhou - Fim
21:40 Amar Depois de Amar
22:30 TDM News
23:05 As Grandes Mentiras da História
23:55 Telejornal (Repetição)
00:40 TDM News (Repetição)
01:15 RTPi Directo

TDM ENTRETENIMENTO

09:59 Open
10:00 Xing Guang Da Dao
11:20 Red Sorghum
12:10 Chengdu Tianfu International Airport
13:30 Star of Outlook
14:00 Repeat of Good Morning Macau
14:30 TDM Focus
14:31 Blue Flame Assault (Repeat)
15:20 Our Blissful Game (Repeat)
16:15 Dance World (Repeat)
16:40 Red Sorghum (Repeat)
17:30 Love In The Bay Area
18:00 Magic Bag Full of Wishes
18:25 The Memory About You
20:00 Jiuzhai Valley
20:30 Great News Season 2
20:55 Because I Want to Talk
22:00 Movie: Shanghai Shanghai
23:35 Xing Guang Da Dao (Repeat)
01:00 Close

TDM DESPORTO

09:59 Open
10:00 Macau Sports 2024
10:40 BWF World Tour - All England Open 2024: Mixed's Double - Final
11:25 BWF World Tour - All England Open 2024: Men's Double - Final
12:15 Sports Weekly Highlight
12:25 2024 Michelin Le Mans Cups Highlights : Round 1 - Barcelona
13:00 Sport News
13:15 La Liga 2023/2024 : Sevilla vs Barcelona (Repeat)
15:05 2023/2024 ISU Grand Prix Of Figure Skating
16:20 Sports Weekly Highlight
16:30 BWF World Tour - India Open 2024 : Mixed's Double - Semi Final
17:20 BWF World Tour - India Open 2024 : Women's Double - Semi Final
18:50 BWF World Tour - India Open 2024 : Mixed's Double - Semi Final
20:10 Sport News
20:25 Roland Garros French Open 2024: Men's Singles Semi Finals (Live)
23:00 Sport News
23:05 Roland Garros French Open 2024: Men's Singles Semi Finals (Live)
03:30 Close

/ SUGESTÃO

TDM DESPORTO
Roland Garros 2024: Men's Singles Semi Finals (directo) – 20h25

CLUBE MILITAR ACOLHE FESTIVAL DE GASTRONOMIA E VINHOS DE PORTUGAL

O Clube Militar de Macau vai receber, a partir desta sexta-feira e até 16 de Junho, dois chefs portugueses para o Festival de Gastronomia e Vinhos de Portugal - "Primavera-2024", integrado no programa do mês de Portugal. "Sentimo-nos muito honrados e felizes de organizar este festival (…), já com uma tradição de mais de duas décadas", disse ontem, num comunicado, o presidente da direcção do clube, Ambrose So. Tal como acontece desde 2015, o festival faz parte do programa Junho – Mês de Portugal na RAEM, um mês de comemorações do dia 10 de Junho no território. O festival, que se prolonga durante dez dias, está também integrado nas celebrações do 154.º aniversário do Clube Militar, "uma das mais antigas associações sociais de Macau", sublinhou Ambrose So. A gastronomia portuguesa estará representada pelo chef alentejano José Júlio Vintém e por António Loureiro, o chef do A Cozinha, um restaurante de Guimarães com uma estrela Michelin e o primeiro restaurante europeu certificado como zero resíduos. O programa Junho – Mês de Portugal na RAEM inclui ainda o segundo roteiro gastronómico, a decorrer durante todo o mês, que reúne 28 restaurantes portugueses em Macau, mais do dobro da primeira edição, em 2023. Este ano, o programa vai ficar marcado pelas comemorações do centenário da primeira viagem aérea entre Portugal e Macau, efectuada por Sarmento de Beires, Brito Pais e Manuel Gouveia, que partiram de Vila Nova de Milfontes, concelho de Odemira, a 7 de Abril de 1924.

Coimbra e Macau lançam doutoramento em tecnologias de informação

A Universidade de Coimbra (UC) e a Universidade Politécnica de Macau (UPM) lançaram um duplo doutoramento em tecnologias de informação, disse ontem o reitor da instituição portuguesa, durante uma visita a Macau. O doutoramento nasceu este ano lectivo, de um acordo assinado em agosto, e "está a começar a dar os primeiros resultados", com 18 estudantes, "divididos entre portugueses e chineses", disse Amílcar Falcão. O responsável sublinhou que a UC quer, "no futuro, continuar a ter essa capacidade de mobilizar" estudantes dos dois lados, porque a instituição quer "aumentar o número de formações avançadas" em cooperação com Macau. Falcão disse que a UC "vai avançar", já no próximo ano letivo de 2024/2025, com um programa de estudos avançados em Relações Económicas Internacionais, com a Universidade da Cidade de Macau, em língua inglesa. "[A visita a Macau serviu para] consolidar as parcerias que nós temos e perspetivar outras parcerias que estão em aberto e estamos em negociações", referiu o reitor, dando como exemplo a área do envelhecimento.

Em Outubro, a UC criou um laboratório conjunto, com a Universidade de Macau (UM), para estudar o envelhecimento cognitivo e responder às necessidades geradas pelo aumento da esperança de vida. Também ontem, Amílcar Falcão esteve nas instalações da UM na vizinha Hengqin (ilha da Montanha). "Levamos connosco elementos para estudar e para apresentar um projecto a breve prazo às autoridades para podermos ter o apoio necessário", disse o reitor da UC, sem revelar mais detalhes. Falcão revelou que a UC quer também reforçar a parceria com a UPM na área da inteligência artificial, ligada ao laboratório conjunto de tecnologia avançada para cidades inteligentes, criado pelas duas instituições em 2022. A UPM vai atribuir esta sexta-feira um doutoramento 'honoris causa' ao reitor da UC, durante a cerimónia de graduação do ano académico de 2023/2024. Falcão disse acreditar que é um reconhecimento da relação de longa data com a China, incluindo a criação, em 2016, de uma delegação do Instituto Confúcio, que promove o ensino do mandarim e a cultura chinesa no estrangeiro. Antes de visitar Macau, o dirigente passou por Xangai, no leste da China continental, e por Shenzhen, a cidade vizinha de Hong Kong, para "consolidar relações também de há muitos anos", num "país estratégico" para a Universidade de Coimbra.

Em Maio de 2019, a UC e a Universidade de Fudan, em Xangai, assinaram acordos que permitiam aos alunos da instituição chinesa frequentar cursos intensivos de verão de português em Coimbra. Um mês antes, a UC e a Universidade de Estudos Internacionais de Pequim formalizaram a criação do Centro de Estudos sobre a China e os Países de Língua Portuguesa. A universidade portuguesa criou em 2018 a Academia Sino-Lusófona e o Centro de Estudos Chineses, em parceria com a Academia Chinesa de Ciências Sociais.

PUN WENG KUN OPTIMISTA COM AS REGATAS INTERNACIONAIS DE BARCOS-DRAGÃO, APESAR DA CHUVA

As SJM Regatas Internacionais de Barcos-Dragão de Macau de 2024 vão arrancar amanhã com programação de três dias consecutivos. À margem da cerimónia de bênção para o evento que se realizou ontem no Centro Náutico da Praia Grande, Pun Weng Kun, presidente do Instituto do Desporto, disse estar "optimista" com o número de entrada de espectadores para este evento desportivo tradicional. Pun Weng Kun referiu que em 2023 houve 16 mil visitantes para a actividades e espera que o número seja semelhante ou mesmo superior ao do ano passado, mesmo que haja chuva. Em declarações à Rádio Macau em língua chinesa, o responsável afirmou que "o entusiasmo pela competição deste ano continua forte", com cerca de 200 equipas da China Tailândia, Filipinas, Camboja, Vietname e outros países. Haverá ainda mais actividades no recinto para atrair os residentes e os turistas, nomeadamente uma feira popular com bancas de gastronomia no Anim'Arte de Nam Van.

PILOTOS LOCAIS VÃO PODER RECEBER APOIOS PARA A PARTICIPAÇÃO NO GPM E EM PROVAS NO EXTERIOR

O Fundo do Desporto vai lançar o Plano de Apoio Financeiro aos pilotos locais para a participação no Grande Prémio de Macau (GPM) e em provas no exterior no ano 2024. Os candidatos ao plano de pilotos locais na participação do GPM têm de ser pilotos locais que sejam aceites para participarem no GPM do ano 2024. O prazo de inscrição neste plano termina no dia 15 de Outubro às 17h. Quanto ao plano de apoio aos pilotos jovens locais para competições no exterior, os jovens têm de ter nascido em 1989 ou depois, possuir todas as licenças legais e indispensáveis para a participação em provas no exterior da RAEM e têm também de ter ficado nas primeiras três posições dos pilotos locais no Campeonato de Karting de Macau, ou os pilotos que ocupam entre as três primeiras posições da classificação final anual da categoria de KZ, ou que tenham completado competições reconhecidas pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA), ou que tenham completado competições da 70.ª edição do Grande Prémio de Macau. Neste caso, o prazo de inscrição termina às 17h de 25 de Junho.

BIDEN ASSEGURA QUE OCIDENTE VAI CONTINUAR A APOIAR KIEV

O Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, prometeu ontem continuar a defender a Ucrânia para evitar que o país caia perante a opressão russa e avisou que "a democracia está mais ameaçada do que nunca". "Não podemos curvar-nos aos ditadores. É simplesmente impensável", afirmou Biden, num discurso no cemitério norte-americano de Colleville-sur-Mer, durante as cerimónias comemorativas do 80.º aniversário do desembarque da Normandia (França), conhecido como o "Dia D", momento que foi decisivo para o curso da II Guerra Mundial na Europa e para a vitória dos aliados contra o regime alemão nazi. "Se o fizéssemos, estaríamos a esquecer o que aconteceu aqui nestas praias sagradas", prosseguiu o líder norte-americano, assegurando que os aliados ocidentais "não vão desistir" da defesa da Ucrânia e nem vão permitir que a Rússia ameace mais a Europa. E acrescentou: "Estaremos dispostos a enfrentar a tirania, a defender a democracia e a liberdade? A resposta só pode ser sim".